

O ESPIRITISMO EM MOVIMENTO

*ALLAN KARDEC, A CODIFICAÇÃO, ERMANCE DUFAUX
E O MOVIMENTO ATITUDE DE AMOR*



RODRIGO FÉLIX DA CRUZ

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

O ESPIRITISMO EM MOVIMENTO
ALLAN KARDEC, A CODIFICAÇÃO,
ERMANCE DUFAUX E O
MOVIMENTO ATITUDE DE AMOR.

Copyright © 2008 by Rodrigo Felix da Cruz
1ª edição Janeiro de 2010

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
DA CRUZ, RODRIGO FELIX
O ESPIRITISMO EM MOVIMENTO: ALLAN KARDEC, A CODIFICAÇÃO, ERMANCE
DUFAUX E O MOVIMENTO ATITUDE DE AMOR.
90 p. 14 x 21 cm

1. Espiritismo
I da Cruz, Rodrigo Felix. II Título

O ESPIRITISMO EM MOVIMENTO

*ALLAN KARDEC, A CODIFICAÇÃO, ERMANCE DUFAUX E O
MOVIMENTO ATITUDE DE AMOR*

RODRIGO FÉLIX DA CRUZ

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. O SÉCULO XIV NA FRANÇA
3. ALLAN KARDEC E A CODIFICAÇÃO
4. ERMANCE DE LA JONCHÈRE DUFAUX
5. BRASIL: A PÁTRIA DO EVANGELHO
6. MOVIMENTO ATITUDE DE AMOR (TERCEIRA FASE DO ESPIRITISMO)
7. BIBLIOGRAFIA

"Espíritas, amai-vos! Este o primeiro ensino! Instruí-vos, este o segundo!"
(Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. VI, item 5)

Agradecimentos:

Agradeço a Deus, a espiritualidade, ao meu Mentor deste plano e amigo Ilson Roberto Forner pelo incentivo à pesquisa, ao trabalho na casa espírita e pela revisão deste trabalho.

1

INTRODUÇÃO

No início da pesquisa, o objetivo deste trabalho era analisar o processo de codificação empreendido por Allan Kardec, a contribuição de Ermance Dufaux e fazer um breve relato biográfico destas duas importantes personalidades que foram fundamentais no lançamento da Doutrina Espírita.

No entanto, durante o desenvolvimento do trabalho surgiu a ideia de após estudar as origens do Espiritismo, também estudar suas consequências no presente e perspectivas para o futuro, com base no Movimento Atitude de Amor traduzido por Ermance Dufaux como continuidade evolutiva do Espiritismo.

2

O SÉCULO XIV NA FRANÇA

O Século XIV na França foi um período de enormes mudanças, alternâncias de poder e conflitos sociais. Foi o século no qual a França experimentou transformações que somadas excediam a todas as transformações ocorridas ao longo de sua história.

Desde o século XVII com o absolutismo (concentração de poder nas mãos do Rei), o iluminismo (movimento de disseminação do saber científico e filosófico) e por último a Revolução Francesa, a França tornou-se modelo, palco de polêmicas e influenciou politicamente o mundo. Sua cultura, diplomacia e costumes foram copiados por diversos países.

A França foi o primeiro país a rejeitar a Monarquia que até então era considerada como natural e o Rei como “escolhido” divino para comandar o povo. Foi também o primeiro país que defendeu um estado laico e livre de interferência da Igreja, fato que incomodou muito o papado católico. Entretanto, a principal mudança social ocorrida foi a **ascensão da burguesia ao poder**.

Até então eram a Nobreza e o Clero que ditavam as regras e dominavam as demais classes sociais. A Burguesia

que desde o final da Idade Média se enriquecia com o comércio e ampliava seu espaço estava inconformada, pois foi justamente o comércio que revitalizou o mundo após o período de estagnação medieval. Contudo, a Igreja ainda detinha as rédeas do poder mantendo influência e vigilância sobre os Reis e Nobres.

O primeiro golpe sofrido pela Igreja foi a Reforma Protestante promovida no século XVI por Lutero, Calvino, Erasmo de Roterdã, e outros. A Reforma Protestante, além de promover formas alternativas à fé Católica Romana, distanciou muitos Monarcas da influência Papal.

O Segundo golpe desferido contra a Igreja e seus aliados monarcas foi a Revolução Francesa que foi o conjunto de acontecimentos entre 05 de maio de 1789 e 09 de novembro de 1799. Esse conjunto de acontecimentos não somente abalaram o quadro político e social francês como também serviu de modelo para outros países, além de ter sido motivo de insônia para reis e nobres.

A Revolução Francesa derrubou a autoridade do Antigo Regime que era composto pelo Rei, a Nobreza e o Clero. Essa revolução deu início à Idade Contemporânea, aboliu a escravidão e os direitos feudais, além de proclamar os princípios universais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade (*Liberté, Egalité et Fraternité*). Seus efeitos para a França a partir de 1789 foi a abertura de um período de convulsões políticas que durou todo o século XIX. Durante esse século a França vivenciou várias repúblicas, uma ditadura, uma monarquia constitucional e dois impérios.

Segue o resumo das mudanças políticas ocorridas na França do Século XIX:

- *Le Consulat* (até 1804): Governo dos Revolucionários de 1789.
- *Le Premier Empire* – Primeiro Império (1804-1815): O General Napoleão toma o poder, faz reformas legais, administrativas, tentou conquistar toda a Europa Ocidental

formando Estados Vassallos e fez muitos inimigos.

- *La Restauration* – Restauração (1815-1830): Louis XVIII restaura a Dinastia dos Bourbons. Em 1810, Napoleão retorna ao poder no célebre período denominado “Cem Dias”. Napoleão fugiu de sua prisão na ilha de Elba, reinicia suas batalhas, porém é derrotado em Waterloo em 18 de junho de 1815. Napoleão foi deportado pelos ingleses para a ilha de Santa Helena. Então a Restauração ganha o apoio da burguesia, mas a Nobreza tinha o objetivo de reavivar o Ancien Regime. Com a morte de Louis XVIII, seu irmão Charles X o sucede ganhando apoio da nobreza.
- *La Monarchie de Juillet* – Monarquia de Julho (1830-1848): Louis-Philippe d'Orleans restaura a monarquia constitucional, sob moldes ingleses, marcando um período de crescimento econômico e industrial. No entanto, ele assumiu uma posição conservadora que provocou descontentamento que culminou na Revolução de 1848. As ideias do socialismo começaram a se afirmarem.
- *La Deuxième République* – A Segunda República (1848-1851): Lamartine toma parte no governo provisório abole a pena de morte, instala o sufrágio universal (voto), ensino público e abole a escravidão nas colônias. Entretanto, revoltas populares durante as eleições de 1848 levaram ao poder o sobrinho de Napoleão Bonaparte, Louis Bonaparte que em 02 de dezembro de 1851 deu um golpe de estado restabelecendo o Império sob o título de Napoleão III.
- *Le Seconde Empire* – O segundo Império (1851-1870): Foi o período que Kardec efetuou a Codificação do Espiritismo. Tal período foi caracterizado por desenvolvimento comercial e industrial.

- *La Troisième République* – Terceira República (1870-1914): Napoleão III é derrotado na Guerra franco-prussiana em 1870. Foi nomeado um governo provisório que decidiu continuar a guerra. O armistício foi assinado em 1871. O então presidente da república Adolphe Thiers assina o tratado de Francfort cedendo a Alsácia e Lorena à Prússia. O povo parisiense incitado pelas ideias comunistas e temendo o retorno da monarquia organizou um governo revolucionário chamado de A Comuna. Em 1873, o marechal Mac-Mahon foi eleito presidente substituindo Thiers. A partir desse ano a França experimentou um período de grande crescimento da economia, constituindo um vasto império colonial. No entanto, a partir de 1879, uma crise econômica deu grande importância ao socialismo e ao sindicalismo.

Essa efervescência política também influenciou a filosofia, artes e ciência na França que até o início do século XX, posicionou-se como o “Cérebro” do mundo, iniciando movimentos artísticos, filosóficos e científicos.

Diante do exposto, podemos compreender porque a Equipe Espiritual da codificação escolheu a França como campo fértil para introduzir o Espiritismo e difundi-lo ao mundo. No período além da França, Os Estados Unidos e Inglaterra também deram sua contribuição para os estudos espirituais.

Contudo, a influência da Igreja ainda era muito forte na Itália, Espanha Portugal e América Latina. Por isso o Espiritismo nesses países encontrou seu lugar primeiramente entre os intelectuais, pois as camadas populares estavam ainda sobre a influência católica.

3

BIOGRAFIA DE KARDEC

Para melhor compreensão da vida e obra de Kardec dividiremos sua biografia em dois períodos, o período pré-espírita e o período espírita. Primeiramente iremos abordar o período pré-espírita.

Hyppolyte Leon Denizard Rivail (Allan Kardec), nasceu em 3 de outubro de 1804, em Lion, França. Ele era filho de um juiz, Jean Baptiste-Antoine Rivail, e Jeanne Louise Duhamel. Foi uma época de graves agitações políticas, conflitos sociais e religiosos, não apenas na França, mas em todo o mundo. Era a época de Napoleão I. Os franceses sofriam o peso de intermináveis chacinas e toda a Europa se transformara em sangrento campo de batalha.



INFLUÊNCIAS DE PESTALOZZI

O materialismo, a descrença, a intolerância religiosa predominavam. Os membros proeminentes do clero, com raras exceções, compartilhavam avidamente da roda dos interesses mundanos, tragicamente esquecidos do exemplo do Mestre Jesus, de quem se autointitulavam legítimos representantes na Terra.

Em 1804, O império instituiu uma reforma do ensino em favor do clero católico na qual foi proibido o ensino de línguas vivas, de filosofia e história, enfim todo o conteúdo que criasse o livre pensamento foi proibido. No período da Restauração, o ensino tornou-se mais censurado ainda.

O professor Rivail fez em Lyon os seus primeiros estudos. Aos 12 anos, Rivail completou seus estudos em Lyon. Seus pais, com o intuito de oferecer boa educação (pois era uma época que não havia liberdade de pensamento), para tirá-lo da atmosfera das guerras e lutas político-religiosas reinantes na França de então, entenderam por bem confiar o único filho ao famoso educador Johann Heinrich Pestalozzi, o mais sábio, respeitado e célebre professor daquele tempo, precursor da moderna educação, da chamada "escola ativa" e fundador da primeira escola profissional do mundo, na Suíça. Devido à falta de liberdade de pensamento e ao ensino ortodoxo, diversas famílias de boas condições financeiras fizeram o mesmo que a família de Rivail, enviando seus filhos para estudarem fora da França. Lá, Kardec aplicou-se de todo o coração à propaganda do sistema de educação que exerceu tão grande influência sobre a reforma dos estudos na França e na Alemanha. Muitíssimas vezes, quando Pestalozzi era chamado pelos governos, para fundar institutos semelhantes ao de Yverdon, confiava a Denizard Rivail o encargo de substituí-lo na direção de sua escola. Em síntese, podemos afirmar que a educação pestalozziana foi fundamental para a formação do caráter de Kardec e do Espiritismo.

Em 1824 retornaria para Paris, França, e se dedica ao ensino e a publicação de obras pedagógicas que seriam um grande sucesso, levando na intimidade de sua alma, as lições

inesquecíveis do grande educador Pestalozzi, cuja influência moral jamais deixaria de inspirá-lo, durante todos os grandes momentos de sua vida missionária.

Em 1825, já falava seis línguas quando ele abriu sua própria escola de primeiro ano, seguindo-se em 1826 da abertura do Instituto Técnico Rivail que ensinava física, matemática, astronomia, anatomia comparada e retórica. Redigiu também uma série de livros sobre assuntos diversos para a Universidade da França. Continuou a perseguir a realização de suas obras de ensino até que por volta do ano de 1840 já era um educador com boa reputação e respeito.

Além das obras didáticas, Rivail também fazia contabilidade de casas comerciais, passando então a ter uma vida tranquila em termos monetários. Seu nome era conhecido e respeitado e muitas de suas obras foram adotadas pela Universidade de França. No mundo literário, conhece a culta professora Amélie Gabrielle Boudet, com quem contrai matrimônio, no dia 6 de fevereiro de 1832. Amélie Boudet era poetisa, pintora e professora de letras e belas-arts. O casal se conhecera no "Instituto Educacional Técnico".

INFLUÊNCIAS DE AMÉLIE BOUDET

Amélie foi uma importante colaboradora do Espiritismo, ela editou o Livro dos Espíritos em 1958, foi conselheira, secretária do Codificador e após o desencarne do Codificador, ela exerceu o papel de Presidente da Sociedade para Continuação das Obras de Allan Kardec (que sucedeu a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas), no período de 1869 a 1884 quando desencarnou. É curioso notar que infelizmente pouco se comenta sobre o papel de Amélie Boudet na direção do Espiritismo. Kardec sempre defendeu os direitos da mulher e deixou-nos o exemplo deixando sua esposa como continuadora de seus trabalhos. Amélie fez uma gestão séria, responsável e empreendedora na Sociedade merecendo aqui nossos tributos de gratidão.

Voltando a Kardec, o mesmo foi linguista insigne, conhecia a fundo e falava corretamente o alemão, o inglês, o italiano e o espanhol; conhecia também o holandês, e podia facilmente exprimir-se nesta língua. Membro de várias sociedades sábias, notadamente da Academia Real de Arras, foi autor de numerosas obras de educação, dentre as quais podemos citar:

- Plano Proposto para o Melhoramento da Instrução Pública (1828);
- Curso Teórico e Prático de Aritmética, segundo o método Pestalozzi, para uso dos professores e mães de família (1829);
- Gramática Francesa Clássica (1831);
- Manual para Exames de Capacidade; Soluções Racionais de Questões e problemas de Aritmética e Geometria (1846);
- Catecismo Gramatical da Língua Francesa (1848);
- Programas de cursos Ordinários de Física, Química, Astronomia e Fisiologia, que professava no Liceu Polimático; Ditados normais dos exames da Prefeitura e da Sorbone, acompanhados de Ditados especiais sobre as dificuldades ortográficas (1849).

INFLUÊNCIAS DA MAÇONARIA

Sua bagagem intelectual e seu exemplo demonstraram que Kardec viveu em permanente processo reforma íntima que o transformou em um homem sem fronteiras. As ciências e os estudos humanos lhe ensinaram que o homem livre deve ter consciência de sua universalidade. O espírito de tolerância e caridade deve ser mais forte que o de sectarismo, oligarquias ou facção religiosa. Além da educação pestalozziana, Kardec também recebeu influências da Maçonaria. André Moreil, menciona que Kardec também foi membro da francomaçonomia que exerceu o papel de libertadora do pensamento durante aquele período. *“Liberté,*

Égalité et Fraternité” – Liberdade, Igualdade e Fraternidade que foram as divisas da Revolução Francesa, são princípios ensinados pela maçonaria que também influenciaram muito o pensamento de Kardec. A maçonaria como instituição de promoção da burguesia, já tinha conseguido reduzir a influência da monarquia e nobreza, porém, ainda faltava minar a influência da Igreja que monopolizava o conhecimento espiritual além interferir na política. Então, a maçonaria decidiu que era o momento de combater a influência do clero apoiando um projeto de estudos espirituais para apresentar à humanidade, novas alternativas à Igreja. Kardec foi o executor de tal tarefa, pois era uma das pessoas cuja educação permitia tal realização.

André Moreil comenta ainda que na época era normal entre os intelectuais a participação na maçonaria, por isso não há motivo para espanto no fato de Kardec ter participado de tal movimento, pois o **ideal maçônico resume-se no desenvolvimento material e moral do homem pela lei do progresso da humanidade, das ideias filosóficas, da tolerância, da fraternidade, da igualdade, da liberdade e da abstenção aos dogmas religiosos, políticos, das nacionalidades e distinções sociais.**

Não há nenhuma diferença moral ou social com a concepção espírita. Os mesmos princípios espirituais se destacam: 1) A existência de Deus 2) A imortalidade do espírito 3) A solidariedade humana.

Moreil sublinha ainda que Kardec, em nome da filosofia espírita, defendeu a liberdade de consciência como direito próprio a cada homem e renunciou a todo tipo de formalismo, fato que causou certo distanciamento da maçonaria, pois os rituais fazem parte da prática maçom. Para Kardec era suficiente que Deus seja o Grande Arquiteto do Universo, o criador inteligente das leis exatas e sublimes do universo.

Há certos paralelos que se estabeleceram entre a filosofia maçônica e o ensino do mundo dos Espíritos, dirigidos principalmente pelo Espírito da Verdade. Tais comparações se revelaram, por exemplo, no prefácio de **O**

Céu e o Inferno: “O universo é um vasto canteiro de obras: uns fazem demolições, outros efetuam construções; cada um talha uma pedra para o edifício no qual o somente o Grande Arquiteto possui o projeto definitivo e pelo mesmo compreendemos sua economia à medida que as formas se estabeleceram em torno do Sol”. O Espiritismo trás a tarefa da reconstrução moral do mundo. A Grande Loja Maçonica da França de rito Escossês ensina: “A sociedade em que vivemos é apenas meio civilizada. As verdades essenciais estão escondidas em poucas pessoas, a tirania e a ignorância oprimem e tomam o poder pela força depreciando direitos”.

Kardec, devido a sua liberdade de pensamento, pagou alto preço: sofreu ataques, calúnias, zombaria e prejuízos financeiros. O Espírito da Verdade lhe afirmou: “Encontrarás invejosos e caluniadores que tentarão te denegrir e fazer-te parar, não perca a coragem, não se preocupe com o que farão ou dirão de ti, persevere na sua obra e trabalhe sempre pelo progresso da humanidade”.

Para ilustrar segue a transcrição de matérias publicadas na Revue Spirite sobre relação entre o Espiritismo e a Maçonaria:

A IMPRENSA

(Comunicação espontânea – Sociedade Espírita de Paris, 19 de fevereiro de 1864. Médium, Sr. Leymarie).

Foi no décimo-quinto século que foi inventada a imprensa. Como tantas outras conhecidas ou desconhecidas, foi preciso pegar o cálice e beber-lhe o fel. Não venho a vós, Espíritas, para vos contar meus dissabores ou meus sofrimentos; porque nesses tempos de ignorância e de tristeza, onde vossos pais tinham no peito esse pesadelo chamado feudalidade e uma teocracia cega e invejosa de seu poder, todo homem de progresso tinha a cabeça supérflua. Quero somente vos dizer algumas palavras a respeito de minha invenção, de seus resultados, e de sua afinidade espiritual convosco, com os elementos que fazem a vossa força expansiva. A revolução mãe, a que levava em seus flancos o modo de expressão da Humanidade, o pensamento humano se despojando do passado, de sua casca simbólica, é a invenção da imprensa. Sob essa forma, o pensamento se mistura ao ar, se espiritualiza, será indestrutível; senhor dos séculos futuros, toma seu vôo inteligente para ligar todos os pontos do espaço, e desse dia, senhor da velha maneira de falar. Aos povos primitivos, eram necessários monumentos representando um povo,

montanhas de pedra dizendo àqueles que sabem ver: eis a minha religião, minha lei, minhas esperanças, minha poesia. Com efeito, a imprensa substituiu o hieróglifo; sua linguagem é acessível a todos, seu aparato é leve; é que um livro não pede senão um pouco de papel, um pouco de tinta, algumas mãos, ao passo que uma catedral exige várias vidas de um povo e ouro em toneladas. Aqui, permiti-me uma digressão. O alfabeto dos primeiros povos foi composto de quartos de rocha que o ferro não tinha tocado. As pedras levadas dos Celtas se encontram tanto na Sibéria quanto na América. Eram as lembranças humanas tornadas confusas, escritas em monumentos duráveis. O Galgai hebreu, os crombels, os dolmens, os túmulos, exprimiram mais tarde palavras. Depois vieram a tradição e o símbolo; esses primeiros monumentos não bastam mais, cria-se o edifício, e a arquitetura torna-se monstruosa; ela se fixou como um gigante, repetindo às gerações novas os símbolos do passado; tais foram os pagodes, as pirâmides, o templo de Salomão. É o edifício que encerra o Verbo, essa ideia mãe das nações; sua forma, seu local representam todo um pensamento, e é por isso que todos os símbolos têm as suas grandes e magníficas páginas de pedras. A maçonaria é a ideia escrita, inteligente, pertencente a esses homens que se uniram por um símbolo, tomando Iram por padrão e compondo essa francomaçonomia tão desdenhada, que levou nela o germe de toda a liberdade. Ela soube semear seus monumentos e os símbolos do passado no mundo inteiro, substituindo a teocracia das primeiras civilizações pela democracia, esta lei da liberdade. Depois dos monumentos teocráticos da Índia e do Egito, vêm suas irmãs, as arquiteturas grega e romana, depois o estilo romano tão sombrio, representando o absoluto, a unidade, o sacerdote; as cruzadas nos trazem a ogiva, e o senhor quer partilhar, a espera do povo que saberá muito bem tomar seu lugar; a feudalidade vê nascer a comuna, e a face da Europa, muda, por que a ogiva destrona o romano; o pedreiro torna-se artista e poetiza a matéria; se dá o privilégio da liberdade na arquitetura, porque o pensamento não tinha então senão esse modo de expressão. Quantas sedições escritas também na frente de nossos monumentos! E é por isso que os poetas, os pensadores, os deserdados, tudo o que era inteligente, cobriu a Europa de catedrais. Vede-o, até o pobre Guttemberg, a arquitetura é a escrita universal; a seu turno, a imprensa derruba o gótico; a teocracia é o horror do progresso, a conservação mumificada dos tipos primitivos; a ogiva é a transição da noite ao crepúsculo onde cada um pode ler a pedra fácil de compreender; mas a imprensa é a luz completa, derrubando o manuscrito, pedindo um espaço maior que doravante ninguém poderá restringir. Como o Sol, a imprensa fecundou o mundo com seus raios benfazejos; a arquitetura não representa mais a sociedade; ela será clássica e renascente, e esse mundo de artistas, divorciando-se do passado, faz rudes brechas nas teogonias humanas para seguir a rota traçada por Deus; deixa simples manobras aos movimentos da renascença para se fazer estatuária, pintor, músico; a força da harmonia se despende em livros, e já, no décimo-sexto século, ela é tão robusta, tão forte essa

imprensa de Nuremberg, que é o acontecimento de um século literário; ela é ao mesmo tempo Lutero, Jean Goujon, Rousseau, Voltaire; entrega à velha Europa esse combate lento, mas seguro, que sabe reconstruir depois de ter destruído. E agora que o pensamento está emancipado, qual é a força que poderia escrever o livro arquitetura! de nossa época? Todos os milhões de nosso planeta não saberiam a isso bastar, e ninguém saberá salientar o que é do passado e lhe pertença exclusivamente. Sem desdenhar o grande livro da arquitetura, que é o passado e seu ensinamento, agradecemos a Deus que sabe, nas épocas próprias, colocar em nosso poder uma arma tão forte que se torna o pão do Espírito, a emancipação do corpo, o livre arbítrio do homem, a ideia comum a todos, a ciência, um a, b, c, que fecunda a terra em nos tornando melhores. Mas se a imprensa vos emancipou, a eletricidade vos fará verdadeiramente livre, será ela que destronará a imprensa de Guttemberg para colocar em vossas mãos um poder de outro modo temível, e isto será logo. A ciência espírita, a salvaguarda da Humanidade, vos ajudará a compreender a nova força de que vos falo. Guttemberg, a quem Deus deu uma missão providencial, sem dúvida, fará parte da segunda, quer dizer, daquela que vos guiará no estudo dos fluidos. Logo estareis prontos, caros amigos; mas também, não se trata mais somente de ser Espíritos fervorosos, é preciso também estudar, a fim de que tudo o que vos foi ensinado sobre a eletricidade e todos os fluidos em geral seja para vós uma gramática segura para o coração. Nada é estranho à ciência dos Espíritos; quanto mais vossa bagagem intelectual seja sólida, menos estareis admirados das novas descobertas; devendo ser os iniciadores das novas formas de pensamento, deveis estar fortes e seguros de vossas faculdades espirituais. Eu tinha, pois, razão de vos falar de minha missão, irmã da vossa. Sois os eleitos entre os homens. Os bons Espíritos vos dão um livro que percorre toda a Terra, e sem a imprensa não serieis nada. Para vós, a obsessão que vela a verdade aos homens desaparecerá; mas, eu o repito, preparai-vos e estudai para não serdes indignos do novo benefício, e para saber, ao contrário, mais inteligentemente do que outros, difundi-lo e fazê-lo aceitar.

Guttemberg

Nota – A imprensa, pela difusão das ideias que ela tornou imperecível e que difunde nos quatro cantos do mundo, produziu uma revolução intelectual que ninguém pode desconhecer. Foi porque esse resultado era entrevisto que ela foi, no início, qualificada, por alguns, de invenção diabólica; é uma relação a mais que ela tem com o Espiritismo, e do qual Guttemberg deixou de falar. Pareceria verdadeiramente, no entender de certas pessoas, que o diabo tem o monopólio de todas as grandes ideias; todas aquelas que tendem a fazer a Humanidade dar um passo, lhe são atribuídas. O próprio Jesus, sabe-se, foi acusado de agir por intermédio do demônio que, em verdade, deve estar orgulhoso de todas as boas e belas coisas que retiram a Deus para lhes atribuir. Não foi ele que inspirou Galileu e todas as descobertas científicas que fizeram a Humanidade avançar? Segundo isso, seria preciso que fosse muito modesto para não se crer o senhor do universo. Mas o que pode parecer estranho, é sua imperícia, uma vez que não há um único progresso da ciência que não tenha por efeito arruinar o seu império. É um ponto no qual não se pensou. Se tal

foi a força desse meio de propagação toda material, o quanto não será maior a do ensino dos Espíritos se comunicando por toda a parte, penetrando lá onde o acesso dos livros está interdito, se fazendo ouvir àqueles mesmos que não querem escutá-los! Que poder humano poderia resistir a uma tal força? Essa notável dissertação provocou, no seio da Sociedade, as reflexões seguintes da parte de um outro Espírito.

Sobre a arquitetura e a imprensa, a propósito da comunicação de Guttemberg.

(Sociedade Espírita de Paris. - Méd. Sr. A. Didier)

O Espírito de Guttemberg muito poeticamente definiu os efeitos positivos e tão universalmente progressivos da imprensa e do futuro da eletricidade; no entanto, permitome, em minha qualidade de antigo talhador de castelos, de balcões de muralhas, de aterros e de catedrais, de expor certas teorias sobre o caráter e objetivo da arquitetura da Idade Média. Todo o mundo sabe, ilustres professores arqueólogos ensinaram em nossos dias, que a religião, a fé ingênua levantaram com o gênio do homem esses soberbos monumentos góticos, esparramados sobre a face da Europa; e aqui, mais do que nunca, a ideia expressa pelo Espírito de Guttemberg está cheia de elevação. Cremos, no entanto, dever emitir, não contra, mas ao lado, a nossa opinião. A ideia, essa luz da alma, centelha real que comunica a vontade e o movimento ao organismo humano, se manifesta de diferentes maneiras, seja pela arte, pela filosofia, etc. A arquitetura, essa arte elevada que talvez melhor exprima o natural e o gênio de um povo, foi consagrada, nas nações impressionáveis e crentes, ao culto de Deus e às cerimônias religiosas. A Idade Média, forte na feudalidade e na sua crença, teve a glória de fundar duas artes essencialmente diferentes em seus objetivos e suas consagrações, mas que exprime perfeitamente o estado de sua civilização: o castelo forte, habitado pelo senhor ou o rei; a abadia, o monastério e a Igreja; em uma palavra, a arte arquitetura militar, e a arte arquitetura religiosa. Os Romanos, essencialmente administradores, guerreiros, civilizadores, colonizadores universais, forçados que estavam pela extensão de suas conquistas, não tiveram jamais uma arte arquitetural inspirada por sua fé religiosa; somente a avidez, o amor do ganho e do poder executivo, os fizeram construir esses formidáveis amontoados de pedras, símbolos de sua audácia e de suas bases intelectuais. A poesia do Norte, contemplativa e nebulosa, unida à suntuosidade da arte oriental, criou o gênero gótico, de início austero e pouco a pouco florido. Com efeito, vemos na arquitetura a realização das tendências religiosas e do despotismo feudal. Essas ruínas famosas de muitas das revoluções humanas, mais do que do tempo, se impõem ainda por seu aspecto grandioso e formidável. Parece que o século que as viu se levantarem era duro, sombrio e inexorável como elas; mas não é preciso concluir disso que a descoberta da imprensa, à força de estender o pensamento, haja simplificado a arte da arquitetura. Não, a arte que é uma parte da ideia, será sempre uma manifestação ou religiosa, ou

política, ou militar, ou democrática ou principesca. A arte tem seu papel, a imprensa tem o seu; sem ser exclusivamente especialista, não é preciso confundir o objetivo de cada coisa; é preciso dizer somente que não é necessário misturar as diferentes faculdades e as diferentes manifestações da ideia humana.

Robert de Luzarches

O Espiritismo e a franco-maçonaria
(Sociedade Espirita de Paris, 25 de fevereiro de 1864)

Nota - Nesta sessão, agradecimentos foram dirigidos ao Espírito de Guttemberg, com pedido de consentir em tomar parte em nossas conversas, quando o julgasse oportuno. Na mesma sessão, a presença de vários dignatários estrangeiros da Ordem Maçônica, motivou a pergunta seguinte: Que concurso o Espiritismo pode encontrar na Francomaçonaria? Várias dissertações foram obtidas sobre este assunto.

Senhor Presidente, agradeço-vos pelo vosso amável convite; foi a primeira vez que uma de minhas comunicações foi lida na Sociedade Espirita de Paris, e esta não será, eu o espero, a última. Talvez encontreis em minhas reflexões um pouco longas sobre a imprensa alguns pensamentos que não aprovais completamente; mas, refletindo na dificuldade que sentimos para nos colocarmos em relação com os médiuns e empregar as suas faculdades, consenti em passar ligeiramente sobre certas expressões ou certos torneios de linguagem que não estamos sempre no estado de dominar. Mais tarde, a eletricidade fará sua revolução medianímica, e como tudo será mudado na maneira de reproduzir o pensamento do Espírito, não encontrareis mais dessas lacunas, algumas vezes lamentáveis, sobretudo quando as comunicações são lidas diante dos estrangeiros. Falastes da francomaçonaria, e tendes razão de esperar encontrar nela bons elementos. Que se pede a todo maçom iniciado? De crerem na imortalidade da alma, no divino Arquitecto, de serem benfazejos, devotados, sociáveis, dignos e humildes. Ali se pratica a igualdade na mais ampla escala; há, pois, nessas sociedades uma afinidade com o Espiritismo de tal modo evidente que fere os olhos. A questão do Espiritismo foi levada à ordem do dia em várias lojas, e eis qual foi o resultado disso: leram-se volumosos relatórios desordenados sobre esse assunto, mas não se o estudou a fundo, o que fez que ali, como em muitos outros lugares discutiu-se sobre uma coisa que não se conhece, julgando-o sobre o ouvir dizer muito mais do que sobre a realidade. No entanto, muitos maçons são Espíritas, e trabalham grandemente para propagar esta crença; todos os ouvidos escutam, e se o hábito diz: Não; a razão diz: Sim. Esperai, pois; porque o tempo é um recrutador sem igual; por ele as impressões se modificam, e, necessariamente, no vasto campo dos estudos abertos nas lojas, o estudo espírita entrará como complemento; porque isso já está no ar; riu-se, falou-se: não se ri mais, medita-se. Então, pois, tereis um viveiro espírita nessas sociedades essencialmente liberais; por elas, entrareis

plenamente nesse segundo período que deve preparar os caminhos prometidos. Os homens inteligentes da maçonaria vos bendirão por sua vez; porque a moral dos Espíritos dará um corpo a essa seita tão comprometida, tão temida, mas que fez mais bem do que não se crê. Tudo tem uma laboriosa criação, uma afinidade misteriosa; e se isso existe por aquilo que perturba as camadas sociais, isso é muito mais verdadeiro por aquilo que conduz ao adiantamento moral dos povos.

Guttemberg (Médium, Sr. Leymarie)

II Meu caro irmão em doutrina (o Espírito se dirige a um dos francomaçons espíritas presentes à sessão), venho com alegria ao benevolente chamado que fazes aos Espíritos que amaram e fundaram as instituições franco-maçônicas. Para cimentar essa associação generosa, duas vezes derramei meu sangue; duas vezes as praças públicas desta cidade tingiram-se com o sangue do pobre Jacques Mole. Caros irmãos, seria preciso dar-lhe uma terceira? Direi com alegria: Não. Foi-nos dito: Nada mais de sangue, nada mais de despotismo, nada mais de carrascos! Uma sociedade de irmãos, de amigos, de homens cheios de boa vontade que não desejam senão uma coisa: conhecer a verdade para fazer o bem! Não tinha ainda me comunicado nesta assembleia; enquanto faláveis em ciência espírita, filosofia espírita, cedi o lugar aos Espíritos que são mais aptos para vos dar conselhos sobre estes diversos pontos, e esperei pacientemente, sabendo que minha vez chegaria; há tempo para tudo, do mesmo modo há momentos para todos; também, creio que a hora soou e que o momento é oportuno. Posso, pois, vir vos dizer qual é minha opinião a respeito do Espiritismo e a franco-maçonaria. As instituições maçônicas foram para a sociedade um encaminhamento para a felicidade. Numa época em que toda ideia liberal era considerada como um crime, era necessária aos homens uma força que, embora estando submetida às leis, não fosse menos emancipada: emancipada por suas crenças, por suas instituições e pela unidade de seu ensinamento. A religião, nessa época, era ainda, não mãe consoladora, mas uma força despótica que, pela voz de seus ministros, ordenava, feria, fazia tudo curvar sob a sua vontade; ela era um objeto de temor para quem quisesse, como livre pensador, agir e dar aos homens sofrendores algum encorajamento, e na infelicidade, algumas consolações morais. Unidos pelo coração, pela fortuna e pela caridade, nossos templos foram os únicos altares onde não se havia desconhecido o verdadeiro Deus, onde o homem podia ainda se dizer homem, onde a criança podia esperar encontrar mais tarde um protetor, e o abandonado dos amigos. Vários séculos se passaram e todos acrescentaram algumas flores a mais na coroa maçônica. Foram mártires, homens letrados, legisladores, que juntaram à sua glória em se lhe fazendo os defensores e os conservadores. No décimo nono século, o Espiritismo vem, com a sua clara bandeira, dar a mão aos comendadores, aos rosacruzistas, e com voz trovejante lhes gritar: Vamos, meus irmãos, sou verdadeiramente a voz que se faz ouvir no Oriente e à qual o Ocidente responde, dizendo: Glória

honra, vitória aos filhos dos homens! Alguns dias ainda, e o Espiritismo terá transposto o muro que separa a maioria do recinto do templo dos segredos; e, desse dia, a sociedade verá florescer em seu seio a mais bela flor espírita que, deixando cair as suas pétalas, dará uma semente regeneradora de verdadeira liberdade. O Espiritismo fez progressos, mas do dia em que terá dado a mão à franco-maçonaria, todas as dificuldades serão vencidas, todo obstáculo será levantado, a verdade se fará luz, e o maior progresso moral será realizado; terá transposto os primeiros degraus do trono onde logo deve reinar. A vós, saudação fraterna e amiga.

Jacques de Mole (Médium, Srta. Béguet).

III Fiquei muito encantado em misturar-me às discussões deste centro tão profundamente espiritualista, e retorno atraído por Guttemberg, como fora outro dia por Jacquart. A maior parte da dissertação do grande tipógrafo tratou a questão de um ponto de vista de ofício, e não viu principalmente nessa bela invenção senão o lado prático, material, utilitário. Ampliemos o debate, e tomemos a questão de mais alto. Seria um erro crer que a imprensa veio substituir a arquitetura, porque esta permanecerá para continuar o seu papel historiográfico, por meio de monumentos característicos, tocados com a marca do espírito de cada século, de cada geração, de cada revolução humanitária. Não; digamo-lo claramente, a imprensa não veio nada derrubar; veio para completar, e por sua obra especial, grande e emancipadora; ela chegou em sua hora, como todas as descobertas que eclodem providencialmente neste mundo. Contemporâneo do monge que inventou a pólvora, e que, por aí, transtornou a velha arte das batalhas, Guttemberg trouxe uma nova alavanca para a expansão das ideias. Não o esqueçamos: a imprensa não podia ter a sua legítima razão de ser senão para a emancipação das massas e o desenvolvimento intelectual dos indivíduos. Sem essa necessidade a satisfazer, sem esse alimento, esse maná espiritual a distribuir, a imprensa teria se debatido por muito tempo ainda no vazio, e não teria sido considerada senão como o sonho de um louco, ou como uma utopia sem importância. Não foi assim que foram tratados os primeiros inventores, dizemos melhor, aqueles que, os primeiros, descobriram e constataram as propriedades do vapor? Fizei nascer Guttemberg nas ilhas Andaman, e a imprensa aborta fatalmente. Portanto, a ideia: eis a alavanca primordial que é preciso considerar. Sem a ideia, sem o trabalho fecundo dos pensadores, dos filósofos, dos ideólogos, e mesmo dos monges sonhadores da Idade Média, a imprensa teria permanecido letra morta. Guttemberg pode, pois, queimar mais de uma vela em honra dos dialéticos da escola que fizeram germinar a ideia, e desbastar as inteligências. A ideia fervorosa, que reveste uma forma plástica no cérebro humano, é e será sempre o maior motor das descobertas e das invenções. Criar uma necessidade nova no meio das sociedades modernas é abrir um novo caminho à ideia perpetuamente inovadora; é impelir o homem inteligente à procura do que satisfará essa nova necessidade da Humanidade; é porque,

por toda a parte onde a ideia for soberana, por toda parte onde ela for acolhida com respeito, por toda a parte, enfim, onde os pensadores forem honrados, se estará seguro de progredir para Deus. A franco-maçonaria, contra a qual tanto se gritou, contra a qual a Igreja romana não teve bastante anátemas, e que por isso não sobreviveu menos, a franco-maçonaria abriu seus templos a dois batentes ao culto emancipador da ideia. Em seu seio, todas as questões mais graves foram tratadas, e, antes que o Espiritismo fizesse a sua aparição, os veneráveis e os grandes mestres sabiam e professavam que a alma é imortal, e que os mundos visíveis e invisíveis se comunicam entre si. É lá, nesses santuários onde os profanos eram admitidos, que os Swedenborg, os Pascal, os Saint-Martin, obtiveram fulminantes resultados; foi lá onde a grande Sofia, essa inspiradora etérea, veio ensinar a esses primogênitos da Humanidade os dogmas emancipadores onde hauriu seus princípios fecundos e generosos; foi lá onde, bem antes de vossos médiuns contemporâneos, dos precursores de vossa mediunidade, grandes desconhecidos, tinham evocado e feito aparecer os sábios da antigüidade e os primeiros séculos da era; foi lá... Mas detenhome; o quadro restrito de vossas sessões, o tempo que se escoou, não me permitem estender-me, como o queria, sobre este interessante assunto. A ele voltaremos mais tarde. Tudo o que direi é que o Espiritismo encontrará, no seio das lojas maçônicas, uma falange numerosa e compacta de crentes, não de crentes efêmeros, mas sérios, resolutos e inquebrantáveis em sua fé. O Espiritismo realiza todas as aspirações generosas e caridosas da francomaçonaria; ele sanciona as crenças que ela professa, dando provas irrecusáveis da imortalidade da alma; conduz a Humanidade ao objetivo que ela se propôs: a união, a paz, a fraternidade universal, pela fé em Deus e no futuro. É que os Espiritas sinceros de todas as nações, de todos os cultos e de todas as classes, não se olham como irmãos? Não há entre eles uma verdadeira franco-maçonaria, com essa diferença de que em lugar de ser secreto, ela se pratica à luz do dia? Homens esclarecidos como aqueles que ela possui, que as suas luzes colocam acima dos preconceitos de grupos e da castas, não podem ver com indiferença o movimento que essa nova doutrina, essencialmente emancipadora, produz no mundo. Repelir um elemento tão poderoso de progresso moral seria abjurar seus princípios e se colocar ao nível dos homens retrógrados. Não, disso estou seguro, não se deixarão transbordar, porque vejo nisso que, sob a nossa influência, vão tomar em mão essa grave questão. O Espiritismo é uma corrente de ideias irresistível, que deve ganhar todo o mundo: isso não é senão uma questão de tempo; ora, seria desconhecer o caráter da instituição maçônica, crer que ela consentirá em se aniquilar, e a desempenhar um papel negativo no meio do movimento que eleva a Humanidade para a frente; sobretudo, crer que ela lançará o apagador sobre a chama, como se tivesse medo da luz. É bem entendido que não falo aqui senão da alta franco-maçonaria, e não dessas lojas feitas pela ilusão, onde se reúnem antes para comer e beber, ou para rir das perplexidades que inocentes provas causam aos neófitos, senão para

discutir as questões de moral e de filosofia. Seria bem preciso, para que a franco-maçonaria pudesse continuar a sua missão sem entraves, que tivesse de distância em distância, de raio em raio, de meridiano em meridiano, templos fora do templo, lugares profanos fora dos lugares sagrados, falsos tabernáculos fora do arco. É nesses centros que os adeptos do Espiritismo têm inutilmente tentado se fazerem ouvir. Imperativa, a francomaçõnaria ensinou o dogma precursor do vosso, e professou em segredo o que proclamais bem alto. Eu retornarei, disse, sobre estas questões, se, no entanto, os grandes Espíritos que presidem os vossos trabalhos o permitirem. À espera, eu vo-lo afirmo, a Doutrina Espírita pode perfeitamente se unir às das grandes lojas do Oriente Médio, Agora, glória ao grande Arquitecto!

Um antigo francomaçõn, **Vaucanson** (médium, Sr. d'Ambel).
Aos Obreiros.

O PERÍODO ESPÍRITA

Em 1854, Rivail com 50 anos era um mestre respeitado e escritor reconhecido com obras didáticas adotadas pela Universidade da França. Equilibrado, com mente amadurecida, o coração sereno e compassivo, ele estava pronto para dar início ao cumprimento da missão que haveria de desempenhar.

Até então, não havia tido nenhum interesse pelas manifestações espíritas. Na época a França e toda a Europa voltavam a atenção para os fenômenos das chamadas "mesas girantes". Pessoas de todos os níveis culturais e sociais, indiferentemente de suas convicções religiosas, estavam às voltas com sessões em que se realizavam fenômenos de efeitos físicos. O professor Denizard ouviu falar pela primeira vez sobre os fenômenos das mesas girantes, em moda nos salões europeus, desde a explosão dos fenômenos espíritas em 1848, na cidadezinha de Hydesville nos Estados Unidos, com as irmãs Fox.

Nessas sessões, as mesas eram movimentadas por entidades espirituais, respondendo, por códigos, às perguntas feitas pelos participantes. Muitas pessoas sérias, orientadas por espíritos bondosos e sábios, obtinham comunicações elevadas e interessantes. Mas em geral, esses fenômenos se

davam para o divertimento dos salões parisienses, alheios para compreender a extensão do novo fenômeno.

Um companheiro de juventude, um corso de nome Carloti, de natureza impulsiva e passional, chamou-lhe a atenção sobre tais acontecimentos inexplicáveis. Em razão de sua mentalidade crítica e científica, o respeitado professor manteve-se reservado e distante.

Então o magnetizador Fortier fala ao professor Rivail sobre esses espantosos fatos mediúnicos e o convidou para observá-los.

O professor Rivail era um grande estudioso do magnetismo e aceitou participar, pensando tratar-se de fenômenos ligados ao assunto. Após algumas sessões, começou a questionar para descobrir uma resposta lógica que pudesse explicar o fato de objetos inertes emitirem mensagens inteligentes. Admirava-se com as manifestações, pois lhe parecia que por detrás delas havia uma causa inteligente responsável pelos movimentos. Resolveu investigar, pois desconfiou que atrás daqueles fenômenos estava como que a revelação de uma nova lei.

Até que um dia, no lar dos amigos Senhor Pâtier e senhora Plainemaison, pela primeira vez, assiste a diversos fenômenos mediúnicos, onde as mesas saltavam e corriam, sozinhas. O que o professor via em casa de seus amigos, repetia-se por todas as partes do mundo. Mas os assistentes, com raras exceções pareciam não compreender o alcance de tudo aquilo, fazendo dessas reuniões um passatempo ocioso e fútil.

Mais tarde, diria Allan Kardec: "Entrevi naquelas aparentes futilidades, no passatempo que faziam daqueles fenômenos, qualquer coisa de sério, como que a revelação de uma nova lei, que tomei a mim mesmo investigar a fundo". Assim se inicia um trabalho de monge que se seguiria durante dois anos.

A excelência doutrinária inegável do Espiritismo, codificado por Allan Kardec deve-se, em sua quase totalidade, à mediunidade de quatro meninas que foram: Caroline e Julie Boudin (16 e 14 anos, respectivamente), Ruth Japhet e Aline

Carlotti – verdadeiros anjos reveladores da nova mensagem do Céu para os dias futuros.

Assim, Rivail mudaria o rumo dos experimentos, dirigindo perguntas filosóficas, recolhendo informações, comparando-as, categorizando-as. Em sessões especiais, utilizaria a mediunidade de duas meninas, filhas de seu amigo Boudin, Caroline e Julie, quando recebe a maior parte dos ensinamentos contidos em O Livro dos Espíritos. Então, um grupo de pesquisadores que já havia acumulado mais de 50 cadernos com comunicações recebidas propõe a Kardec a revisão e coordenação do conteúdo desses cadernos.

As "forças invisíveis" que se manifestavam nas sessões de mesas falantes diziam que eram as almas de homens que já haviam vivido na Terra. O Codificador intrigava-se mais e mais. Num desses trabalhos, uma mensagem foi destinada especificamente a ele. Um Espírito chamado Verdade disse-lhe que tinha uma importante missão a desenvolver. Daria vida a uma nova doutrina filosófica, científica e religiosa. Kardec afirmou que não se achava um homem digno de uma tarefa de tal envergadura, mas que sendo o escolhido, tudo faria para desempenhar com sucesso as obrigações de que fora incumbido.

Allan Kardec iniciou sua observação e estudo dos fenômenos espíritas, com o entusiasmo próprio das criaturas amadurecidas e racionais, mas sua primeira atitude foi a de ceticismo: *"Eu creerei quando vir, e quando conseguirem provar-me que uma mesa dispõe de cérebro e nervos, e que pode se tornar sonâmbula; até que isso se dê, deem-me a permissão de não enxergar nisso mais que um conto para provocar o sono"*.

Depois da estranheza e da descrença inicial, Rivail começa a cogitar seriamente na validade de tais fenômenos e continua em seus estudos e observações, mais e mais convencido da seriedade do que estava presenciando. Eis o que ele nos relata: *"De repente encontrava-me no meio de um fato esdrúxulo, contrário, à primeira vista, às leis da natureza, ocorrendo em presença de pessoas honradas e dignas de fé. Mas a ideia de uma mesa falante ainda não cabia em minha*

mente".

A forma pela qual os Espíritos se comunicavam no princípio era através da cesta-pião que tinha um lápis em seu centro. As mãos das médiuns eram colocadas nas bordas, de forma que os movimentos involuntários, provocados pelos Espíritos, produzissem a escrita. Com o tempo, a cesta foi substituída pelas mãos dos médiuns, dando origem à conhecida psicografia. Das consultas feitas aos Espíritos, nasceu "O Livro dos Espíritos", lançado em 18 de abril de 1857, descortinando para o mundo todo um horizonte de possibilidades no campo do conhecimento.

Para resumir apresentamos uma breve cronologia dos trabalhos de Kardec:

- 1857 - Em Abril por ocasião do lançamento de **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**, o professor Rivail resolveu apresentá-lo a público com o seu antigo nome gaulês Allan Kardec, nome que lhe foi revelado por um espírito guia (Zefyr) e que tinha sido seu discípulo quando ele foi um sacerdote gaulês, um druida, numa existência anterior, ao tempo de Júlio César, na Gália (na verdade, antigo nome do território francês).
- 1858 – Em 1º de Janeiro surge a **REVISTA ESPÍRITA** dirigida pessoalmente por Allan Kardec até sua desencarnação em 1869. Três meses depois, é fundada a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, e neste mesmo ano, Kardec publica um pequeno livro de esclarecimentos doutrinários denominados **INSTRUÇÕES PRÁTICAS SOBRE AS MANIFESTAÇÕES ESPÍRITAS**. Para a fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas Kardec contou com o apoio da família Dufaux que conseguiu uma autorização de funcionamento junto ao chefe de polícia de Paris em apenas quinze dias, sendo que tal autorização demandaria meses. Também recebeu uma doação de 10 mil francos de uma dama de Bordeaux. A Senhorita Ermance de la Jonchère Dufaux passou a ser sua médium principal

promovendo a revisão do Livro dos Espíritos deixando-o na forma em que o conhecemos.

- 1859 - Mais uma obra do codificador é trazida ao lume: **O QUE É O ESPIRITISMO**, uma introdução aos estudos da doutrina.

A partir daí, Allan Kardec dedicou-se intensivamente ao trabalho de expansão e divulgação da Boa Nova. Viajou 693 léguas, visitou vinte cidades assistindo mais de 50 reuniões doutrinárias de Espiritismo.

- 1861 - Nos primeiros dias do ano, o infatigável missionário publica outra obra: **O LIVRO DOS MÉDIUNS**. Considera-o como sendo "a continuação de O Livro dos Espíritos", pois também neste, os ensinamentos pertencem aos espíritos. Em 09 de outubro de 1861 o Arcebispo de Barcelona promoveu um auto de fé queimando em Praça 300 livros espíritas fato que gerou o repúdio dos intelectuais espanhóis.
- 1862 - Em 15 de Janeiro aparece um pequeno livro intitulado **O ESPIRITISMO EM SUA EXPRESSÃO MAIS SIMPLES**, também de autoria do antigo druida. Trata-se de uma síntese da Doutrina, escrita com simplicidade, "ao alcance de qualquer inteligência", esclarece o missionário. De suas viagens aos espíritas de Bordeaux e Lyon se origina mais duas publicações: **VIAGEM ESPÍRITA DE 1862**, e **REFUTAÇÕES ÀS CRÍTICAS CONTRA O ESPIRITISMO**.
- 1864 - Kardec publica uma pequena brochura: **RESUMO DA LEI DOS FENÔMENOS ESPÍRITAS** e também a obra que se consiste em verdadeiro tratado moral dos ensinamentos de Jesus: **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**.
- 1865 - Em agosto foi publicado pela Livraria Espírita de Paris seu novo livro: **O CÉU E O INFERNO - A Justiça de Deus Segundo o Espiritismo**. Explica o codificador que o

homem carrega dentro de si a necessidade de crer, mas para que essa crença satisfaça a seus anseios, ela deve corresponder às suas necessidades intelectuais. A saúde do Codificador começa a apresentar debilidades pelo excesso de trabalho.

- 1868 - O grande missionário publica uma obra de grande valor científico: **"A GÊNESE — Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo"**. Nesta obra o codificador deixa o campo exclusivamente doutrinário para evidenciar as relações do Espiritismo com a ciência.

Em seus últimos anos Kardec formulou vários projetos planejando-se se retirar para a Vila Segur, próxima ao bairro dos Invalides em Paris, tal vila era composta por seis casas adquiridas com o dinheiro de suas obras, essas casas serviriam de abrigo a espíritas envelhecidos e desamparados.

No dia 31 de março de 1869, entre 11 e 12 horas da manhã, ao atender a um visitante que lhe solicita um exemplar da "Revista Espírita", repentinamente, a velha enfermidade do coração o vitima, o aneurisma que encerra sua missão. Sua morte causou grande comoção entre os espíritas e intelectuais

Pelo seu profundo e inextinguível amor ao bem e à verdade, Allan Kardec edificou para todo o sempre o maior monumento de sabedoria que a Humanidade poderia ambicionar, desvendando os grandes mistérios da vida, do destino e da dor, pela compreensão racional e positiva das múltiplas existências, tudo à luz meridiana dos postulados do Cristianismo.

Filho de pais católicos, Allan Kardec foi criado no Protestantismo, mas não abraçou nenhuma dessas religiões, preferindo situar-se na posição de livre pensador e homem de análise. Compungia-lhe a rigidez do dogma que o afastava das concepções religiosas. O excessivo simbolismo das teologias, ortodoxias, e os princípios da fé cega foram por ele combatidos.

Situado nessa posição, em face de uma vida

intelectual absorvente, foi o homem de ponderação, de caráter ilibado e de saber profundo, despertado para o exame das manifestações das chamadas mesas girantes. Nesse tempo o mundo estava voltado, em sua curiosidade, para os inúmeros fatos psíquicos que, por toda a parte, se registravam e que, pouco depois, culminaram no advento da altamente consoladora doutrina que recebeu o nome de Espiritismo, tendo como seu codificador, o educador emérito e imortal de Lyon.

O Espiritismo não era, entretanto, criação do homem e sim uma revelação divina à Humanidade para a defesa dos postulados legados pelo Rabi da Galileia, numa quadra em que o materialismo avassalador conquistava as mais brilhantes inteligências e os cérebros proeminentes da Europa e das Américas.

A codificação da Doutrina Espírita colocou Kardec na galeria dos grandes missionários e benfeitores da Humanidade. A sua obra é um acontecimento tão extraordinário como a Revolução Francesa. Esta estabeleceu os direitos do homem dentro da sociedade, aquela instituiu os liames do homem com o universo, deu-lhe as chaves dos mistérios que assoberbavam os homens, dentre eles o problema da chamada morte, os quais até então não haviam sido equacionados pelas religiões. A missão do mestre, como havia sido prognosticada pelo Espírito de Verdade, era de escolhos e perigos, pois ela não seria apenas de codificar, mas principalmente de abalar e transformar a Humanidade. A missão foi-lhe tão árdua que, em nota de 1 de janeiro de 1867, Kardec referia-se as ingratidões de amigos, a ódios de inimigos, a injúrias e a calúnias de elementos fanatizados. Entretanto, ele jamais esmoreceu diante da tarefa.

Seus livros espíritas são:

O Livro dos Espíritos (1857)

O que é o Espiritismo (1959)

O Livro dos Médiuns (1861)

O Evangelho Segundo o Espiritismo (1864)

O Céu e o Inferno (1865)
A Gênese (1868)
Obras Póstumas (1890)

3.2 O PROCESSO DE CODIFICAÇÃO DA DOCTRINA ESPÍRITA POR ALLAN KARDEC

Para facilitar o entendimento da forma que Kardec empreendeu o trabalho de Codificação do Espiritismo, podemos dividir sua tarefa em dois períodos, o período de elaboração do Livro dos Espíritos, que é a base da doutrina Espírita, e o período pós-publicação do Livro dos Espíritos.

Muitos acreditam que Kardec foi auxiliado por centenas de médiuns de diversas partes do mundo, mas na verdade isso era inviável durante o século XIX. Atualmente temos o telefone, o fax, correios velozes, a aviação e principalmente a Internet. Com todo aparato tecnológico que temos é possível efetuar um projeto de tal magnitude em curto espaço de tempo. Na época de Kardec o único meio de comunicação existente era os correios que trabalhavam com muita morosidade, uma correspondência do Brasil para a França demorava mais de um mês para chegar. Dessa forma, em um espaço muito curto de tempo – 1854 a 1857 – seria muito difícil conseguir mobilizar tantas pessoas em diversos lugares do mundo. Além disso, tratava-se de estudos novos feitos por poucas pessoas e na época quase não havia liberdade de expressão.

É interessante observar que a excelência doutrinária inegável da primeira edição Livro dos Espíritos, codificado por Allan Kardec deve-se, em sua quase totalidade (80%), à mediunidade de quatro meninas que foram: Caroline e Julie Boudin (16 e 14 anos, respectivamente), Ruth Japhet e Aline Carlotti.

Kardec promoveu seus experimentos dirigindo perguntas filosóficas, recolhendo informações, comparando-as, categorizando-as. Em sessões especiais, utilizou a mediunidade de duas meninas, filhas de seu amigo Boudin,

Caroline e Julie, quando recebe a maior parte dos ensinamentos contidos em O Livro dos Espíritos. No decorrer dos fatos, um grupo de pesquisadores que já havia acumulado mais de 50 cadernos com comunicações recebidas, então esse grupo solicita a revisão e coordenação do conteúdo desses cadernos. Tais cadernos somados a seções mediúnicas na casa da família Boudin e a leitura de jornais e periódicos sobre temas espiritualistas resultou na elaboração da primeira edição.

Para registrar isso transcreveremos trechos da edição inaugural da Revue Spirite em janeiro de 1858:

No original em francês:

“CONTENANT LES PRINCIPES DE LA DOCTRINE SPIRITE Sur la nature des êtres du monde incorporel, leurs manifestations et leurs rapports avec les Hommes, les lois morales, la vie présente, la vie future et l'avenir de l'humanité.

ÉCRIT SOUS LA DICTÉE ET PUBLIÉ PAR L'ORDRE D'ESPRITS SUPÉRIEURS, Par ALLAN KARDEC.

Cet ouvrage, ainsi que l'indique son titre, n'est point une doctrine personnelle : c'est le résultat de l'enseignement direct des Esprits eux-mêmes sur les mystères du monde où nous serons un jour, et sur toutes les questions qui intéressent l'humanité ; ils nous donnent en quelque sorte le code de la vie en nous traçant la route du bonheur à venir. Ce livre n'étant point le fruit de nos propres idées, puisque sur beaucoup de points importants nous avons une manière de voir toute différente, notre modestie n'aurait point à souffrir de nos éloges ; nous aimons mieux cependant laisser parler ceux qui sont tout à fait désintéressés dans la question.

Le Courier de Paris du 11 juillet 1857 contenait sur Ce livre l'article suivant:

LA DOCTRINE SPIRITE.

L'éditeur Dentu vient de publier, il y a peu de temps, un ouvrage fort remarquable; nous allions dire fort curieux, mais il y a de ces choses qui repoussent toute qualification banale. Le Livre des Esprits, de M. Allan Kardec, est une page nouvelle du grand livre lui-même de l'infini, et nous sommes persuadé qu'on mettra un signet à cette page. Nous serions désolé qu'on crût que nous venons faire ici une réclame bibliographique; si nous pouvions supposer qu'il en fût ainsi, nous briserions notre plume immédiatement. Nous ne connaissons nullement l'auteur, mais nous avouons hautement que nous serions heureux de le connaître. Celui qui écrivit l'introduction placée en tête du Livre des Esprits doit avoir l'âme

ouverte à tous les nobles sentiments. Pour qu'on ne puisse pas d'ailleurs suspecter notre bonne foi et nous accuser de parti pris, nous dirons en toute sincérité que nous n'avons jamais fait une étude approfondie des questions surnaturelles. Seulement, si les faits qui se sont produits nous ont étonné, ils ne nous ont, du moins, jamais fait hausser les épaules. Nous sommes un peu de ces gens qu'on appelle rêveurs, parce qu'ils ne pensent pas tout à fait comme tout le monde. A vingt lieues de Paris, le soir, sous les grands arbres, quand nous n'avions autour de nous que quelques chaumières disséminées, nous avons naturellement pensé à toute autre chose qu'à la Bourse, au macadam des boulevards ou aux courses de Longchamp. Nous nous sommes demandé bien souvent, et cela longtemps avant d'avoir entendu parler des médiums, ce qui se passait dans ce qu'on est convenu d'appeler là-haut. Nous avons même ébauché jadis une théorie sur les mondes invisibles, que nous avons soigneusement gardée pour nous, et que nous avons été bien heureux de retrouver presque tout entière dans le livre de M. Allan Kardec. A tous les déshérités de la terre, à tous ceux qui marchent ou qui tombent en arrosant de leurs larmes la poussière du chemin, nous dirons: Lisez le Livre des Esprits, cela vous rendra plus forts. Aux heureux aussi, à ceux qui ne rencontrent soir leur route que les acclamations de la foule ou les sourires de la fortune, nous dirons: Etudiez-le, il vous rendra meilleurs. Le corps de l'ouvrage, dit M. Allan Kardec, doit être revendiqué tout entier par les Esprits qui l'ont dicté. Il est admirablement classé par demandes et par réponses. Ces dernières sont quelquefois tout bonnement sublimes: cela ne nous surprend pas; mais n'a-t-il pas fallu un grand mérite à qui sut les provoquer? Nous défions le plus incrédule de rire en lisant ce livre dans le silence et la solitude. Tout le monde honorera l'homme qui en a écrit la préface. La doctrine se résume en deux mots: Ne faites pas aux autres ce que vous ne voudriez pas qu'on vous fit. Nous sommes fâché que M. Allan Kardec n'ait pas ajouté: et faites aux autres ce que vous voudriez qui vous fût fait. Le livre, du reste, le dit clairement, et d'ailleurs la doctrine ne serait pas complète sans cela. Il ne suffit pas de ne jamais faire de mal, il faut aussi faire le bien. Si vous n'êtes qu'un honnête homme, vous n'avez rempli que la moitié de votre devoir. Vous êtes un atome imperceptible de cette grande machine qu'on appelle le monde, et où rien ne doit être inutile. Ne nous dites pas surtout qu'on peut être utile sans faire le bien; nous nous verrions forcé de vous riposter par un volume. En lisant les admirables réponses des Esprits dans l'ouvrage de M. Kardec, nous nous sommes dit qu'il y aurait là un beau livre à écrire. Nous avons bien vite reconnu que nous nous étions trompé: le livre est tout fait. On ne pourrait que le gâter en cherchant à le compléter. Etes-vous homme d'étude et possédez-vous la bonne foi qui ne demande qu'à s'instruire? Lisez le livre premier sur la doctrine spirite. Etes-vous rangé dans la classe des gens qui ne s'occupent que d'eux-mêmes, font, comme on dit, leurs petites affaires tout tranquillement et ne voient rien autour de leurs intérêts? Lisez les Lois morales. Le malheur vous poursuit-il avec acharnement, et le doute vous entoure-t-il parfois de

son étreinte glacée? Etudiez le livre troisième: Espérances et Consolations. Vous tous qui avez de nobles pensées au coeur et qui croyez au bien, lisez le livre tout entier. S'il se trouvait quelqu'un qui trouvât là-dedans matière à plaisanteries, nous le plaindrions sincèrement.

G. DU CHALARD.

Parmi les nombreuses lettres qui nous ont été adressées depuis la publication du Livre des Esprits, nous n'en citerons que deux, parce qu'elles résument en quelque sorte l'impression que ce livre a produite, et le but essentiellement moral des principes qu'il renferme. Bordeaux, le 25 avril 1857.

MONSIEUR, Vous avez mis ma patience à une bien grande épreuve par le retard apporté dans la publication du Livre des Esprits, annoncé depuis si longtemps; heureusement je n'ai pas perdu pour attendre, car il dépasse toutes les idées que j'avais pu m'en former d'après le prospectus. Vous peindre l'effet qu'il a produit en moi serait impossible: je suis comme un homme sorti de l'obscurité; il me semble qu'une porte fermée jusqu'à ce jour vient d'être subitement ouverte; mes idées ont grandi en quelques heures! Oh! combien l'humanité et toutes ses misérables préoccupations me semblent mesquines et puérides auprès de cet avenir, dont je ne doutais pas, mais qui était pour moi tellement obscurci par les préjugés que j'y songeais à peine! Grâce à l'enseignement des Esprits, il se présente sous une forme définie, saisissable, mais grande, belle, et en harmonie avec la majesté du Créateur. Quiconque lira, comme moi, ce livre en le méditant, y trouvera des trésors inépuisables de consolations, car il embrasse toutes les phases de l'existence. J'ai fait, dans ma vie, des pertes qui m'ont vivement affecté; aujourd'hui elles ne me laissent aucun regret, et toute ma préoccupation est d'employer utilement mon temps et mes facultés pour hâter mon avancement, car le bien a maintenant un but pour moi, et je comprends qu'une vie inutile est une vie d'égoïste qui ne peut nous faire faire un pas dans la vie à venir. Si tous les hommes qui pensent comme vous et moi, et vous en trouverez beaucoup, je l'espère pour l'honneur de l'humanité, pouvaient s'entendre, se réunir, agir de concert, quelle puissance n'auraient-ils pas pour hâter cette régénération qui nous est annoncée! Lorsque j'irai à Paris, j'aurai l'honneur de vous voir, et si ce n'est pas abuser de vos moments, je vous demanderai quelques développements sur certains passages, et quelques conseils sur l'application des lois morales à des circonstances qui me sont personnelles. Recevez en attendant, je vous prie, monsieur, l'expression de toute ma reconnaissance, car vous m'avez procuré un grand bien en me montrant la route du seul bonheur réel en ce monde, et peut-être vous devrai-je, en outre, une meilleure place dans l'autre. Votre tout dévoué. D..., capitaine en retraite. Lyon, 4 juillet 1857.

MONSIEUR, Je ne sais comment vous exprimer toute ma reconnaissance sur la publication du Livre des Esprits, que je suis après relire. Combien ce que vous nous faites savoir est consolant pour notre

pauvre humanité ! Je vous avoue que, pour ma part, je suis plus fort et plus courageux à supporter les peines et les ennuis attachés à ma pauvre existence. Je fais partager à plusieurs de mes amis les convictions que j'ai puisées dans la lecture de votre ouvrage : ils en sont tous très heureux ; ils comprennent maintenant les inégalités des positions dans la société et ne murmurent plus contre la Providence; l'espoir certain d'un avenir plus heureux, s'ils se comportent bien, les console et leur donne du courage. Je voudrais, monsieur, vous être utile; je ne suis qu'un pauvre enfant du peuple qui s'est fait une petite position par son travail, mais qui manque d'instruction, ayant été obligé de travailler bien jeune ; pourtant j'ai toujours bien aimé Dieu, et j'ai fait tout ce que j'ai pu pour être utile à mes semblables; c'est pour cela que je recherche tout ce qui peut aider au bonheur de mes frères. Nous allons nous réunir plusieurs adeptes qui étions épars; nous ferons tous nos efforts pour vous seconder: vous avez levé l'étendard, c'est à nous de vous suivre; nous comptons sur votre appui et vos conseils. Je suis, monsieur, si j'ose dire mon confrère, votre tout dévoué. - C... On nous a souvent adressé des questions sur la manière dont nous avons obtenu les communications qui font l'objet du Livre des Esprits. Nous résumons ici d'autant plus volontiers les réponses que nous avons faites à ce sujet, que cela nous fournira l'occasion d'accomplir un devoir de gratitude envers les personnes qui ont bien voulu nous prêter leur concours. Comme nous l'avons expliqué, les communications par coups frappés, autrement dit par la typtologie, sont trop lentes et trop incomplètes pour un travail d'aussi longue haleine; aussi n'avons-nous jamais employé ce moyen : tout a été obtenu par l'écriture et par l'intermédiaire de plusieurs médiums psychographes. Nous avons nous-même préparé les questions et coordonné l'ensemble de l'ouvrage; les réponses sont textuellement celles qui ont été données par les Esprits ; la plupart ont été écrites sous nos yeux, quelques-unes sont puisées dans des communications qui nous ont été adressées par des correspondants, ou que nous avons recueillies partout où nous avons été à même de faire des études : les Esprits semblent à cet effet multiplier à nos yeux les sujets d'observation. Les premiers médiums qui ont concouru à notre travail sont mesdemoiselles B*** dont la complaisance ne nous a jamais fait défaut: le livre a été écrit presque en entier par leur entremise et en présence d'un nombreux auditoire qui assistait aux séances et y prenait le plus vif intérêt. Plus tard, les Esprits en ont prescrit la révision complète dans des entretiens particuliers, pour y faire toutes les additions et corrections qu'ils ont jugées nécessaires. Cette partie essentielle du travail a été faite avec le concours de mademoiselle Japhet, qui s'est prêtée avec la plus grande complaisance et le plus complet désintéressement à toutes les exigences des Esprits, car ce sont eux qui assignaient les jours et heures de leurs leçons. Le désintéressement ne serait point ici un mérite particulier, puisque les Esprits réprouvent tout trafic que l'on peut faire de leur présence; mais mademoiselle Japhet, qui est également somnambule fort remarquable, avait son temps utilement employé: elle a compris que c'est

également en faire un emploi profitable que de le consacrer à la propagation de la doctrine. Quant à nous, nous avons déclaré dès le principe, et nous nous plaisons à le confirmer ici, que nous n'avons jamais entendu faire du Livre des Esprits l'objet d'une spéculation, les produits devant être appliqués à des choses d'utilité générale; c'est pour cela que nous serons toujours reconnaissant envers ceux qui s'associeront de coeur, et par amour du bien, à l'oeuvre à laquelle nous nous sommes consacré.

ALLAN KARDEC

Segue a respectiva tradução para o português:

O LIVRO DOS ESPÍRITOS CONTENDO OS PRINCÍPIOS DA DOCTRINA ESPÍRITA Sobre a natureza dos seres do mundo incorpóreo, suas manifestações e suas relações com os homens; as leis morais, a vida presente, a vida futura, e o futuro da Humanidade; **ESCRITO SOB O DITADO E PUBLICADO POR ORDEM DE ESPÍRITOS SUPERIORES** Por ALLAN KARDEC Esta obra, como o indica seu título, não é uma doutrina pessoal, é o resultado do ensinamento direto dos próprios Espíritos, sobre os mistérios do mundo onde estaremos um dia, e sobre todas as questões que interessam à Humanidade; nos dão, de alguma sorte, o código da vida em nos traçando o caminho da felicidade futura. Este livro, não sendo o fruto de nossas próprias ideias, uma vez que, sobre muitos pontos importantes, tínhamos um modo de ver muito diferente, nossa modéstia nada sofreria com os nossos elogios; preferimos, entretanto, deixar falar aqueles que são inteiramente desinteressados na questão.

O Courrier de Paris, de 11 de junho de 1857, continha, sobre esse livro, o artigo seguinte:

A DOCTRINA ESPÍRITA O editor Dentu vem de publicar, há pouco tempo, uma obra muito notável; queríamos dizer muito curiosa, mas, há dessas coisas que repelem toda qualificação banal. O Livro dos Espíritos, do senhor Allan Kardec, é uma página nova do grande livro do Infinito, e estamos persuadidos de que se colocará um marcador nessa página. Ficaríamos desolados se cressem que fazemos, aqui, um reclamo bibliográfico; se pudéssemos supor que assim fora, quebraríamos nossa pena imediatamente. Não conhecemos, de modo algum, o autor, mas, confessamos francamente que ficaríamos felizes em conhecê-lo. Aquele que escreveu a introdução, colocado no cabeçalho de O Livro dos Espíritos, deve ter a alma aberta a todos os nobres sentimentos. Para que não se possa, aliás, suspeitar da nossa boa-fé e nos acusar de tomar partido, diremos, com toda sinceridade, que jamais fizemos um estudo aprofundado das questões sobrenaturais. Unicamente, se os fatos que se produziram nos espantaram, não nos fizeram, pelo menos, jamais dar de ombros. Somos um pouco dessas pessoas que se chamam de sonhadores, porque não pensam inteiramente como todo o mundo. A vinte léguas de Paris, à tarde sob as grandes árvores, quando não tínhamos ao nosso redor

senão algumas cabanas disseminadas, pensamos, naturalmente, de qualquer outro modo do que na Bolsa, no macadame dos bulevares, ou nas corridas de Longchamps. Perguntamo-nos, com frequência, e isso muito tempo antes de ter ouvido falar de médiuns, o que se passava nisso que se convencionou chamar lá no alto. Esboçamos mesmo, outrora, uma teoria sobre os mundos invisíveis, que havíamos guardado, cuidadosamente, para nós, e que ficamos bem felizes de reencontrar, quase inteiramente, no livro do senhor Allan Kardec. A todos os deserdados da Terra, a todos aqueles que caminham ou que caem, molhando com suas lágrimas a poeira do caminho, diremos: lede O Livro dos Espíritos, isso vos tornará mais fortes. Aos felizes, também, aqueles que não encontram, em seu caminho, senão aclamações da multidão ou os sorrisos da fortuna, diremos: Estudai-o, ele vos tornará melhores. O corpo da obra, diz o senhor Allan Kardec, deve ser reivindicado, inteiramente, pelos Espíritos que o ditaram. Está admiravelmente classificado por perguntas e por respostas: Estas últimas são, algumas vezes, verdadeiramente sublimes, isso não nos surpreende. Mas não foi preciso um grande mérito a quem soube provocá-las? Desafiamos os mais incrédulos a rirem lendo esse livro, no silêncio e na solidão. Todo o mundo honrará o homem que lhe escreveu o prefácio. A doutrina se resume em duas palavras: Não façais 'aos outros o que não quereríeis que se vos fizesse. Estamos tristes que o senhor Allan Kardec não tenha acrescentado: E fazei aos outros o que gostaríeis que vos fosse feito. O livro, de resto, di-lo claramente, e, aliás, a doutrina não estaria completa sem isso. Não basta jamais fazer o mal, é preciso, também, fazer o bem. Se não sois senão um homem honesto, não haveis cumprido senão a metade do vosso dever. Sois um átomo imperceptível dessa grande máquina que se chama o mundo, e onde nada deve ser inútil. Não nos digais, sobretudo, que se pode ser útil sem fazer o bem; ver-nos-íamos forçados a vos replicar com um volume. Lendo as admiráveis respostas dos Espíritos, na obra do senhor Kardec, nos dissemos que haveria aí um belo livro para se escrever. Bem cedo reconhecemos que estávamos enganados: o livro está todo feito. Não poderíamos senão estragá-lo, procurando completá-lo. Sois homem de estudo, e possuis a boa-fé que não pede senão para se instruir? Lede o livro primeiro sobre a Doutrina Espírita Estais colocado na classe das pessoas que não se ocupam senão de si mesmas, fazem, como se diz seus pequenos negócios tranqüilamente, e não vêem nada ao redor de seus interesses? Lede as Leis morais. A infelicidade vos persegue encarnadamente, e a dúvida vos cerca, às vezes, com seu abraço glacial? Estudai o livro terceiro: Esperanças e Consolações.

Todos vós, que tendes nobres pensamentos no coração, que credes no bem, lede o livro inteiro. Se se encontrar alguém que ache, no seu interior, matéria de gracejo, nós o lamentaremos sinceramente. g. ou chalard.

Entre as numerosas cartas que nos foram dirigidas, desde a publicação de O Livro dos Espíritos, não citaremos senão duas, porque

resumem, de alguma sorte, a impressão que esse livro produziu, e o fim essencialmente moral dos princípios que encerra.

Bordeaux, 25 de abril de 1857.

SENHOR, Colocásteis a minha paciência em uma grande prova, pela demora na publicação de O Livro dos Espíritos, anunciada desde há muito tempo; felizmente, não perdi por esperar, porque ele sobrepassa todas as ideias que pude dele formar, de acordo com o prospecto. Pintar-vos o efeito que produziu em mim seria impossível: sou como um homem que saiu da obscuridade; parece-me que uma porta fechada, até hoje, veio a ser, subitamente, aberta; minhas ideias cresceram em algumas horas! Oh! quanto a Humanidade, e todas as suas miseráveis preocupações, me parecem mesquinhas e pueris, depois desse futuro, do qual não duvido mais, mas que era para mim tão obscurecido pelos preconceitos que eu o imaginava a custo! Graças ao ensinamento dos Espíritos, ele se apresenta sob uma forma definida, compreensível, maior, bela, e em harmonia com a majestade do Criador. Quem ler, como eu, esse livro, meditando, nele encontrará tesouros inexauríveis de consolações, porque ele abarca todas as fases da existência. Eu fiz, na minha vida, danos que me afetaram vivamente; hoje, não me deixam nenhum remorso e a minha preocupação é a de empregar, utilmente, meu tempo e as minhas faculdades para apressar o meu adiantamento, porque o bem, agora, é um objetivo para mim, e compreendo que uma vida inútil é uma vida egoísta, que não pode nos fazer dar um passo, na vida futura. Se todos os homens que pensam como vós e eu, e vós os encontrareis muitos, espero-o para a honra da Humanidade, pudessem se entender, se reunir, agir de acordo, que força não teriam para apressar essa regeneração que nos está anunciada! Quando for a Paris, terei a honra de vos ver, e se não for para abusar do vosso tempo, eu vos pedirei alguns desenvolvimentos sobre certas passagens, e alguns conselhos sobre a aplicação das leis morais, às circunstâncias que nos são pessoais. Recebei, até lá, eu vos peço, senhor, a expressão de todo o meu reconhecimento, porque haveis me proporcionado um grande bem, mostrando-me o único caminho da felicidade real, neste mundo, e, talvez, vos deverei, a mais, um melhor lugar no outro. Vosso todo devotado, D.... capitão reformado. Lyon, 4 de julho de 1857.

SENHOR, Não sei como vos exprimir todo o meu reconhecimento, sobre a publicação de O Livro dos Espíritos, que tenho depois de relê-lo. O quanto nos fizésteis saber é consolador para a nossa pobre Humanidade. Eu vos confesso, que da minha parte, estou mais forte e mais corajoso para suportar as penas e os aborrecimentos ligados à minha pobre existência. Partilhei, com vários de meus amigos, as convicções que hauri na leitura da vossa obra: todos estão muito felizes, compreendem, agora, as desigualdades das posições na sociedade, e não murmuram mais contra a Providência; na esperança certa de um futuro muito mais feliz, eles se comportam bem, consola-os e lhes dá coragem. Gostaria, senhor, de vos ser útil; não sou senão um pobre filho do povo, que se fez uma pequena posição pelo seu trabalho, mas que tem falta de

instrução, tendo sido obrigado a trabalhar bem jovem; todavia, sempre amei muito a Deus, e fiz tudo o que pude para ser útil aos meus semelhantes; é por isso que procuro tudo o que pode ajudar na felicidade de meus irmãos. Irei nos reunir, vários adeptos que estavam esparsos; faremos todos os nossos esforços para vos secundar, haveis levantado o estandarte, cabe a nós vos seguir, contamos com vosso apoio e vossos conselhos. Sou, senhor, se ousar dizer meu confrade, vosso todo devotado, C.... Frequentemente, se nos dirigem perguntas sobre a maneira pela qual obtivemos as comunicações que são objeto de O Livro dos Espíritos. Resumimos, aqui, tanto mais voluntariamente, as respostas que nos fizeram, a esse respeito, pois isso nos dará ocasião de cumprir um dever de gratidão, para com as pessoas que quiseram nos prestar seu concurso. Como explicamos, as comunicações por pancadas, dito de outro modo, pela tipologia, são muito lentas e muito incompletas, para um trabalho de longo fôlego, também não empregamos, jamais, esse meio; tudo foi obtido pela escrita e por intermédio de vários médiuns psicógrafos. Nós mesmos preparamos as perguntas e coordenamos o conjunto da obra; as respostas são, textualmente, as que nos foram dadas pelos Espíritos; a maioria, foi escrita sob nossos olhos, algumas foram tomadas de comunicações que nos foram dirigidas por correspondentes, ou que recolhemos, por toda parte onde estivemos, para estudá-las: os Espíritos parecem, para esse efeito, multiplicar, aos nossos olhos, os sujeitos de observação.

Os primeiros médiuns que concorreram para o nosso trabalho, foram a senhorita B***, cuja complacência nunca nos faltou; o livro foi escrito, quase por inteiro, por seu intermédio e na presença de um numeroso auditório, que assistia às sessões, e nelas tomavam o mais vivo interesse. Mais tarde, os Espíritos prescreveram-lhe a revisão completa em conversas particulares, para fazerem todas as adições e correções que julgaram necessárias. Essa parte essencial do trabalho foi feita com o concurso da senhorita Japhet (Rua Tiquetonne, 14.), que se prestou, com a maior complacência e o mais completo desinteresse, a todas as exigências dos Espíritos, porque eram eles que determinavam os dias e as horas de suas lições. O desinteresse não seria, aqui, um mérito particular, uma vez que os Espíritos reprovam todo o tráfico que se possa fazer com sua presença; a senhorita Japhet, que é, igualmente, sonâmbula muito notável, tinha seu tempo utilmente empregado; mas compreendeu que era, igualmente, dele fazer um emprego aproveitável, consagrando-o à propagação da Doutrina. Quanto a nós, declaramos, desde o princípio, e nos apraz confirmar aqui, que jamais entendemos fazer, de O Livro dos Espíritos, objeto de uma especulação, devendo os produtos serem aplicados em coisas de utilidade geral; é, por isso, que seremos, sempre, reconhecidos para com aqueles que se associaram, de coração, e por amor ao bem, à obra à qual nos consagramos. Allan Kardec

Pelo texto de autoria de Kardec aqui colocado em

negrito verificamos que no início Kardec contou apenas com o material já produzido nas reuniões que participara, ele mesmo coordenou sozinho esse material desenvolvendo perguntas didáticas que eram feitas aos espíritos comunicantes por meio de psicografia durante tais reuniões, comenta ainda Kardec que tinha alguns correspondentes que contribuía com textos, porém ele não menciona sua quantidade, número ou de onde vinham esses textos.

A Revista Espírita foi utilizada para divulgar diversos textos das comunicações obtidas por meio da psicografia. Na pesquisa da origem desses textos, notamos que nos primeiros anos desse periódico, os textos eram, em sua maioria, oriundos das reuniões da recém-criada Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, alguns de outras cidades da França e poucos vindos de outros países como Bélgica, Itália e Estados Unidos.

Após a publicação do Livro dos Espíritos, sua divulgação e reações contrárias, o Espiritismo começou a ser conhecido entre grupos intelectuais da Europa, América do Norte e América do Sul. A partir desse momento, vários colaboradores dessas regiões que eram assinantes Revista Espíritas, passaram a também contribuir com textos. No entanto isso somente começou a ocorrer a partir do 3º ano da Revue Spirite.

Agora iremos comentar sobre a segunda fase da Codificação que se iniciou com a divulgação da Revista Espírita e a fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Nos primeiros anos da Revista Espírita, Kardec publicava um relatório das atividades da Sociedade Espírita, comentando sobre suas reuniões, os tipos de comunicações e fenômenos que ali eram estudados. Da leitura desses relatórios podemos afirmar que a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas funcionava com laboratório para experiência e estudos sobre os fenômenos espirituais. O magnetismo, os tipos de mediunidade e comunicações históricas, filosóficas, literárias, científicas e morais recebidas dos espíritos eram estudadas, depois publicadas na Revue Spirite e muitas se tornaram integrantes das obras de Kardec.

Outra importante colaboração nessa segunda etapa foi da médium Ermance de la Jonchère Dufaux que efetuou a revisão da segunda edição do Livro dos Espíritos, deixando-a no formato que o conhecemos atualmente, além de tornar-se a principal médium da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas em seus dois primeiros anos. Ela trazia as comunicações do espírito mentor da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, S. Luiz. Adiante comentaremos sobre sua vida e feitos.

No período de 10 anos de trabalho de Codificação Kardec produziu e coordenou uma grande quantidade de material que foi suficiente para após seu desencarne, publicar um livro – “Obras Póstumas” – e para 10 anos de publicações da Revista Espírita, que de 1869 a 1879 ainda publicava textos inéditos de Kardec.

4

ERMANCE DE LA JONCHÈRE DUFAUX

Foi um grande desafio estudar a vida de Ermance de la Jonchère Dufaux. Pouco se comentou sobre seu importante papel exercido durante o período da Codificação e somente após o aparecimento de suas obras psicografadas pelo médium Wanderley S. De Oliveira despertou-se o interesse em tal pesquisa.

As principais dificuldades encontradas na pesquisa foram: falta de material biográfico sobre Ermance Dufaux, tanto na França como no Brasil; temos acesso a Revista Espírita do período de Kardec (1958 – 1969), a Federação Espírita do Paraná gentilmente disponibiliza cópias eletrônicas da Revista Espírita de 1870 a 1888, mas infelizmente não encontramos



disponíveis as Revistas Espíritas de 1889 em diante. Fato lamentável, pois dessa forma não temos acesso a importante material de pesquisa, pois na Revue Spirite havia uma coluna chamada *Necrologie* na qual era feita uma resumida biografia dos trabalhadores espíritas na ocasião de seus falecimentos.

Em contato com nossos confrades franceses do Centre Spirite Lyonnais Allan Kardec recebemos a informação que na França pouco se sabe sobre Ermance Dufaux e nos ofertaram uma singela, porém útil biografia:

Ermance Dufaux de La Jonchère est née à Fontainebleau, en 1841. Issue d'une famille bourgeoise aisée, son père, héritier d'un château et de terres, produisait blé et vins dans sa région. Les premiers signes de médiumnité apparurent à l'âge de 12 ans: psychographie ou écriture automatique avec des communications de personnages de notre histoire de France; puis développement de psychophonie (incorporation d'entités).

Ses ouvrages médiumniques:

1855: Jeanne d'Arc par elle-même, actuellement édité par les éditions Philman; 1854: Louis IX par lui-même (censuré avant parution et que nous n'avons pas retrouvé); 1858: Louis XI par lui-même (paru en partie dans la Revue Spirite d'Allan Kardec et dans La Vérité, journal spirite lyonnais mais dont nous n'avons pas actuellement tous les chapitres).

En 1857, Ermance Dufaux rencontre Hippolyte Rivail (Allan Kardec) lors de la sortie du "Livre des Esprits". Il lui demande de collaborer, avec d'autres jeunes médiums, à la réalisation de la seconde édition du "livre des Esprits". En 1858, elle crée avec son père, pour la plus grande joie de Kardec, la Société Parisienne d'Etudes Spiritiques (règlement de la société édité dans Le Livre des Médiums – Allan Kardec). Elle partagera sa vie entre la diffusion du Spiritisme et l'écriture de livres sur l'enfance et la famille.

Ses ouvrages non médiumniques sont: "Le savoir vivre" 1878 "Ce que les maîtres et domestiques doivent savoir" 1884 "L'enfant, hygiène et soins maternels" 1886 "Traité pratique de la broderie" 1888.

Vertendo o texto para a língua portuguesa temos:

Ermance de la Jonchère Dufaux nasceu em Fontainebleau (à 18km de Paris) em 1841 em uma família burguesa com grandes posses. Seu pai foi herdeiro de um castelo e terras que produziam vinho e trigo. Os primeiros sinais de sua mediunidade apareceram aos 12 anos de idade: psicografia de personagem da história francesa, adiante desenvolveu a psicofonia (incorporação de entidades).

Suas obras mediúnicas:

1855: Joana d'Arc por Ela Mesma, atualmente editado pela éditions Philman; 1854: Louis IX por Ele Mesmo (censurado antes de sua publicação e que desapareceu); 1858: Louis XI por Ele Mesmo (partes foram publicadas pela Revue Spirite de Allan Kardec e na La Vérité, jornal espírita Lionês, atualmente não temos todos seus capítulos).

Em 1857, Ermance Dufaux encontra Hippolyte Rivail (Allan Kardec) logo após a publicação da primeira edição do Livro dos Espíritos. Kardec solicita sua colaboração juntamente com outros jovens médiums para a revisão da segunda edição do Livro dos Espíritos.

Em 1858, Ela funda junto com seu pai para a alegria de Kardec, a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (fato registrado no regulamento da sociedade editado no Livro dos Médiuns de Allan Kardec).

Suas obras não mediúnicas são: “Le savoir vivre” 1878; “Ce que les maîtres et domestiques doivent savoir” 1884; “L'enfant, hygiène et soins maternels” 1886; “Traité pratique de la broderie” 1888.

Ela dedicou sua vida entre a difusão do espiritismo e a publicação de livros sobre a infância e família.

Trata-se de uma biografia muito singela para uma pessoa que desempenhou a importante tarefa de revisar o Livro dos Espíritos, foi sócia fundadora da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas na qual foi a principal médium, além de lutar pela difusão do espiritismo e pela Educação.

Mauro Quintella também deixou sua contribuição para a formação da biografia de Ermance Dufaux, segue sua transcrição:

Ermance Dufaux

Autor: Mauro Quintella

Transcrito do site do Instituto do Pensamento e da Cultura Espírita (Anápolis, GO)

Ermance De La Jonchère Dufaux nasceu em 1841, na cidade de Fontainebleau, França. Próxima a Paris, abrigava a residência oficial de Napoleão III e de outros nobres. O pai de Ermance, rico produtor de vinho e trigo, era um deles. Tradicional, a família Dufaux residia num castelo medieval, herança de seus antepassados.

Em 1853, a filha dos Dufaux começou a apresentar inquietante desequilíbrio nervoso e a fazer premonições. Por causa desse problema, seu pai procurou o célebre médico Cléver De Maldigny.

Pelo relato do Sr. Dufaux, o médico disse que Ermance parecia estar sofrendo de um novo distúrbio nervoso, que havia feito diversas vítimas na América e que, agora, estava chegando à Europa. As vítimas da

doença entravam numa espécie de transe histérico e começavam a receber hipotéticas mensagens do Além.

O médico aconselhou o Sr. Dufaux a trazer Ermance a seu consultório, o mais rápido possível. Assim foi feito. Alguns dias depois, a mocinha comparecia à consulta.

Maldigny colocou um lápis na mão da menina e pediu que ela escrevesse o que lhe fosse impulsionado. Ermance começou a rir, gracejando, mas, de súbito, seu braço tomou vida própria e começou a escrever sozinho. Ao ver-se dominada por uma força estranha, Ermance assustou-se, largou o lápis e não quis continuar a experiência.

Maldigny examinou o papel e confirmou seu diagnóstico. Os pais de Ermance ficaram extremamente preocupados. Como a família era famosa na corte, a notícia logo se espalhou em Paris e Fontainebleau, chegando aos ouvidos do Marquês de Mirville, famoso estudioso do Magnetismo.

O Marquês visitou o castelo dos Dufaux e pediu para examinar Ermance. Os pais aquiesceram, mas a mocinha teve que ser convencida. Por fim, Ermance colocou-se em posição de escrever e Mirville perguntou ao invisível:

– Está presente o Espírito em que penso? Em caso positivo, queira escrever seu nome por intermédio da garota.

A mão de Ermance começou a se mover e escreveu:

– Não, mas um de seus parentes remotos.

– Pode escrever seu nome?

– Prefiro que meu nome venha diretamente à sua cabeça. Pense um instante.

– São Luís, rei de França (1), primo do primeiro nobre de minha família?

– Sim, eu mesmo.

– Vossa Majestade pode dar-me um prova de que é realmente o nosso grande rei?

– Ninguém nesta casa sabe que você e seus parentes me consideram o Anjo da Guarda da família.

Se Maligny via o caso de Ermance como doença, o Marquês também tinha suas explicações preconcebidas. Na sua opinião, ela apenas captava as ideias e pensamentos presentes no ambiente. Isso na melhor das hipóteses. Na pior, a jovem estava sendo intérprete do Diabo, pois, como católico, ele não acreditava que os mortos pudessem se comunicar. Uma análise conclusiva deveria ser feita pela Academia de Ciências de Paris.

O Sr. Dufaux, no entanto, não levou o caso adiante. Embora também fosse católico, ele preferiu acreditar que sua filha não era doente ou possessa, mas apenas uma intermediária entre os vivos e os mortos. A família foi se acostumando com o fato e a faculdade de Ermance passou a ser vista como uma coisa natural e positiva.

Os contatos com São Luís passaram a ser frequentes. Sob seu influxo, ela escreveu a autobiografia póstuma do rei canonizado, intitulada "A história de Luís IX, ditada por ele mesmo". Em 1854, esse texto foi

publicado em livro, mas a Censura do Governo de Napoleão III proibiu a sua distribuição. Os censores acharam que algumas passagens podiam ser entendidas como críticas ao Imperador e à Igreja.

O posicionamento favorável dos Dufaux ao neoespiritualismo (spiritualisme) gerou retaliações. Numa confissão, Ermance recusou-se a negar sua crença nos Espíritos, atribuindo suas mensagens a Satanás, e foi proibida de comungar. A Imperatriz também esfriou seu relacionamento com a família. No entanto, o Imperador Napoleão III ficou curioso e pediu para conhecer a Srta. Dufaux.

Ela foi recepcionada no Palácio de Fontainebleau e recebeu uma mensagem de Napoleão Bonaparte para o sobrinho. A mensagem respondia a uma pergunta mental de Luís Napoleão e seu estilo correspondia exatamente ao de Bonaparte.

Com o tempo, os Espíritos também começaram a falar por Ermance. Em 1855, com 14 anos, Ermance publica seu segundo livro "spiritualiste" (na época, não existiam os termos espírita, mediunidade, etc). O primeiro a ser distribuído e vendido: "A história de Joana D'Arc, ditada por ela mesma" (Editora Meluu, Paris).

Segundo Canuto Abreu, a família Dufaux conheceu Allan Kardec na noite do dia 18 de abril de 1857. O Codificador teria dado uma pequena recepção em seu apartamento e os Dufaux foram levados por Madame Planemaison, grande amiga do professor lionês.

No final da reunião, Ermance recebeu uma belíssima mensagem de São Luís, que, a partir dali, tornaria-se uma espécie de supervisor espiritual dos trabalhos do Mestre. Segundo o ex-rei, Ermance, assim como Kardec, era uma druidesa reencarnada. Os laços entre os dois se estreitaram e ela se tornou a principal médium das reuniões domésticas do Prof. Rivail.

No final de 1857, Kardec teve a ideia de publicar um periódico espírita e quis ouvir a opinião dos guias espirituais. Ermance foi a médium escolhida e, através dela, um Espírito deu várias e ótimas orientações ao Mestre de Lion. O órgão ganhou o nome de "Revista Espírita" e foi lançado em Janeiro do ano seguinte.

Como o apartamento de Allan Kardec ficou pequeno para o grande número de frequentadores da sua reunião, alguns dos participantes decidiram alugar um local maior.

Para isso, porém, precisavam de uma autorização legal. O Sr. Dufaux encarregou-se de obter o aval das autoridades, conseguindo em quinze dias o que, normalmente, levaria três meses. Conquistada a liberação, o Codificador e seus discípulos fundaram a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, em Abril de 1858. Ermance foi uma das sócias fundadoras.

Durante o ano de 1858, Ermance recebeu mais duas autobiografias mediúnicas. Desta vez, os autores foram os reis franceses Luís XI e Carlos VIII. O Codificador elogiou o trabalho da Srta. Dufaux (2) e transcreveu trechos das "Confissões de Luís XI" na Revista Espírita (3). Nesse mesmo ano, Kardec divulgou três mensagens psicografadas pela jovem sensível

(4). Não temos notícia sobre a possível publicação das memórias de Carlos VIII.

Canuto Abreu revelou que Rivail a utilizou como médium na revisão da 2ª edição de O Livro dos Espíritos.

Em 1859, Ermance não é mais citada como membro da SPEE nas páginas do mensário kardeciano. Isso leva-nos a crer que ela teria saído da Sociedade. Outro indício dessa suposição é que São Luís passou a se comunicar através de outros sensitivos (Sr. Rose, Sr. Collin, Sra. Costel e Srta. Huet). Não há, igualmente, registros da continuidade do seu trabalho em outros grupos.

O que teria acontecido com Ermance? Teria casado e deixado a militância, como Ruth Japhet e as meninas Baudin? Teria se desentendido com Kardec? Teria mudado da França? Teria desanimado com o Espiritismo? São perguntas que só ela poderia responder. Seja como for, o Codificador continuou a divulgar seu trabalho. Em 1860, ele noticiou a reedição de "A história de Joana D'Arc ditada por ela mesma", pela Livraria Lendoyen de Paris.

Em 1861, enviou vários exemplares desse livro, junto com suas obras, para o editor francês Maurice Lachâtre, que se encontrava exilado em Barcelona, Espanha. O objetivo era a divulgação do Espiritismo em solo espanhol. Esses volumes acabaram confiscados e queimados em praça pública pela Igreja Católica no famoso Auto-de-fé de Barcelona.

"A história de Luís IX ditada por ele mesmo", foi liberada pela Censura e finalmente publicada pela revista La Verité de Paris em 1864. No início de 1997, a editora brasileira Edições LFU traduziu "A história de Joana D'Arc" para o português.

NOTAS:

- (1) Rei francês, filho de Luís VIII e Branca de Castela, nascido em 1215, coroado em 1226 e morto em 1270. Luís IX teve um reinado bastante conturbado. Até 1236 enfrentou a Revolta dos Vassalos e a Guerra dos Albigenses. Venceu duas batalhas contra os ingleses em 1242. Em 1249, organizou uma Cruzada, foi vencido e aprisionado. Resgatado, ficou na Palestina até 1252, quando voltou à França. Empreendeu mais uma Cruzada e morreu de peste ao desembarcar em Tunis. Foi canonizado pela Igreja em 1297.
- (2) Página 30 do Volume 1858, EDICEL.
- (3) Páginas 73, 148 e 175, *ibidem*.
- (4) Páginas 137, 167 e 317, *ibidem*.

Após a leitura da biografia elaborada por Mauro Quintella podemos fazer algumas observações.

Mauro Quintella comenta que Ermance não foi mais citada como membro da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, no entanto na leitura da Revista Espírita de 1858 a 1888 conseguimos os seguintes materiais:

Janeiro de 1858

Histoire de Jeanne d'Arc Dictée par elle-même à mademoiselle Ermance Dufaux. C'est une question que l'on nous a bien souvent posée, de savoir si les Esprits, qui répondent avec plus ou moins de précision aux demandes qu'on leur adresse, pourraient faire un travail de longue haleine. La preuve en est dans l'ouvrage dont nous parlons; car ici ce n'est plus une série de demandes et de réponses, c'est une narration complète et suivie comme aurait pu le faire un historien, et contenant une foule de détails peu ou point connus sur la vie de l'héroïne. A ceux qui pourraient croire que mademoiselle Dufaux s'est inspirée de ses connaissances personnelles, nous répondrions qu'elle a écrit ce livre à l'âge de quatorze ans; qu'elle avait reçu l'instruction que reçoivent toutes les jeunes personnes de bonne famille, élevées avec soin, mais qu'eût-elle une mémoire phénoménale, ce n'est pas dans les livres classiques qu'on peut puiser des documents intimes que l'on trouverait peut-être difficilement dans les archives du temps. Les incrédules, nous le savons, auront toujours mille objections à faire; mais pour nous, qui avons vu le médium à l'oeuvre, l'origine du livre ne saurait faire aucun doute. Bien que la faculté de mademoiselle Dufaux se prête à l'évocation de tout Esprit quelconque, ce dont nous avons acquis la preuve par nous-même dans les communications personnelles qu'elle nous a transmises, sa spécialité est l'histoire. Elle a écrit de la même manière celle de Louis XI et celle de Charles VIII, qui seront publiées comme celle de Jeanne d'Arc. Il s'est présenté chez elle un phénomène assez curieux. Elle était, dans le principe, très bon médium psychographe, écrivant avec une grande facilité; peu à peu elle est devenue médium parlant, et à mesure que cette nouvelle faculté s'est développée, la première s'est affaiblie; aujourd'hui elle écrit peu ou très difficilement; mais ce qu'il y a de bizarre, c'est qu'en parlant elle a besoin d'avoir un crayon à la main faisant le simulacre d'écrire; il faut une tierce personne pour recueillir ses paroles, comme celles de la Sibylle. De même que tous les médiums favorisés des bons Esprits, elle n'a jamais eu que des communications d'un ordre élevé. Nous aurons occasion de revenir sur l'histoire de Jeanne d'Arc pour expliquer les faits de sa vie relatifs à ses rapports avec le monde invisible, et nous citerons ce qu'elle a dicté à son interprète de plus remarquable à ce sujet. (1 vol. in-12, 3 fr.; Dentu, Palais-Royal.).

Em português:

HISTÓRIA DE JOANA D'ARC REVISTA ESPÍRITA, JANEIRO DE 1858 DITADA, POR ELA MESMA, À SENHORITA ERMANCE DUFAUX.

É uma questão que, frequentemente, nos colocamos, o saber se os Espíritos, que respondem, com mais ou menos precisão, às perguntas que se lhe dirigem, poderiam fazer um trabalho de grande fôlego. A prova disso está na obra da qual falamos; porque, ali, não se trata mais de uma

série de perguntas e de respostas; é uma narração completa e seguida, como a teria feito um historiador, e contendo uma multidão de detalhes, pouco ou nada conhecidos, sobre a vida da heroína. Àqueles que poderiam crer que a senhorita Dufaux é inspirada pelos seus conhecimentos pessoais, responderemos que ela escreveu esse livro com a idade de catorze anos; que havia recebido a instrução que recebem todas as jovens de boa família, educadas com cuidado, mas, mesmo que tivesse ela uma memória fenomenal, não é nos livros clássicos que se podem buscar os documentos íntimos que se encontrariam, talvez dificilmente, nos arquivos do tempo. Os incrédulos, nós o sabemos, terão, sempre, mil objeções a fazer; mas, para nós que vimos o médium na obra, a origem do livro não poderia causar nenhuma dúvida. Se bem que a faculdade da senhorita Dufaux se preste à evocação de qualquer Espírito, do que tivemos prova, por nós mesmos, nas comunicações pessoais que nos transmitiu, sua especialidade é a história. Ela escreveu, do mesmo modo, a de Luís XI e a de Carlos VIII, que serão publicadas como a de Joana D'Arc. Apresentou-se, nela, um fenômeno bastante curioso. Ela era, no princípio, muito bom médium psicógrafo, escrevendo com uma grande facilidade; pouco a pouco, tornou-se médium falante, e, à medida que essa faculdade se desenvolveu, a primeira enfraqueceu; hoje, ela escreve pouco, ou muito dificilmente, mas, o que há de bizarro, é que, falando, tem necessidade de um lápis à mão, simulando escrever; é preciso uma terceira pessoa para reunir as suas palavras, como as da Sibila. Do mesmo modo que todos os médiuns favorecidos pelos bons Espíritos, não recebeu senão comunicações de uma ordem elevada! Teremos ocasião de voltar sobre a história de Joana D'Arc, para explicar os fatos de sua vida, relativos às suas relações com o mundo invisível, e citaremos o que disse, ao seu intérprete, de mais notável a esse respeito (1ª volume, in - 12; 3 fr. Dentti, Palais-Royal).

Kardec na edição inaugural da Revista Espírita comenta sobre a mediunidade de Ermance Dufaux e sobre o primeiro romance espírita: Joana D'Arc por Ela Mesma, obra que revolucionou a literatura, pois foi a primeira vez que um espírito conta sua vida por meio da psicografia.

Em 1860, encontramos na Revista Espírita:

Junho

HISTOIRE DE JEANNE D'ARC, dictée par elle-même à mademoiselle Ermance Dufaux, et dont nous avons annoncé la réimpression, vient de paraître chez Ledoyen. Nous avons rendu compte de ce remarquable ouvrage dans le numéro de la Revue Spirite de janvier 1858. Depuis cette époque notre opinion n'a pas varié sur son importance, non seulement au point de vue historique, mais comme un des faits les plus curieux de manifestation spirite. Cette réimpression était vivement

réclamée, et nous ne doutons pas qu'elle n'obtienne un succès d'autant plus grand, que les partisans de la science nouvelle sont aujourd'hui beaucoup plus nombreux qu'ils n'étaient lors de la première publication.

ALLAN KARDEC.

Tradução:

A HISTÓRIA DE JOANA D'ARC, ditada por ela mesma à senhorita Ermance Dufaux, e da qual anunciamos a reimpressão, vem de aparecer em Ledoyen. Demos conta dessa obra notável no número da Revista Espírita de janeiro de 1858. Desde essa época, a nossa opinião não variou sobre a sua importância, não só do ponto de vista histórico, mas como um dos fatos mais curiosos de manifestação espírita. Essa reimpressão era vivamente reclamada, e não duvidamos que obtenha um sucesso tanto maior, porque os partidários da ciência nova são hoje muito mais numerosos do que eram quando da primeira publicação.

ALLAN KARDEC

Novembro de 1860 AVIS.

Nous rappelons à nos lecteurs que l'ouvrage intitulé : l'Instruction pratique sur les manifestations spirites est épuisé, et qu'il sera remplacé par un autre ouvrage beaucoup plus complet, sous le titre de: Le Spiritisme expérimental. Il est en ce moment sous presse, et paraîtra dans le courant de décembre. Nous leur rappellerons également que la seconde édition de l'Histoire de Jeanne d'Arc, dictée par elle-même à mademoiselle Ermance Dufaux est en vente. Le succès de cet ouvrage ne s'est pas ralenti; il est lu toujours avec le même intérêt par les personnes sérieuses qu'elles soient ou non partisans du Spiritisme. Cette histoire sera toujours considérée comme une des plus intéressantes et des plus complètes qui aient été publiées.

ALLAN KARDEC.

Tradução:

Lembramos aos nossos leitores que a obra intitulada: A Instrução prática sobre as manifestações espíritas está esgotada, e que será substituída por uma outra obra, muito mais completa, sob o título: O Espiritismo experimental. Ele está neste momento no prelo, e aparecerá no curso de dezembro. Nós lhes lembramos igualmente que a segunda edição de A História de Jeanne D'Arc, ditada por ela mesma à senhorita Ermance Dufaux, está à venda. O sucesso desta obra não diminui; é lida sempre com o mesmo interesse pelas pessoas sérias, sejam ou não partidárias do Espiritismo. Esta história será sempre considerada como uma das mais interessantes e completas que foram publicadas.

ALLAN KARDEC.

Aqui Kardec comenta sobre o sucesso e importância da primeira obra de Ermance Dufaux.

A partir de Janeiro de 1863, Kardec promoveu uma **Subscrição** favor dos operários pobres de da cidade de Ruen (França). Subscrição tratava-se de doações voluntárias. Ermance Dufaux em 1963, um ano depois do dito afastamento, também contribui como podemos demonstrar pela transcrição da Revista Espírita de fevereiro de 1863:

Souscription rouennaise. Montant des souscriptions versées au bureau de la Revue spirite, et publiées dans le numéro de février 1 491 fr. 40 c. NOUVEAUX VERSEMENTS JUSQU'AU 28 FÉVRIER: Société spirite de Paris (elle était portée sur la liste de février pour 423 fr., et sur celle-ci pour 317 fr.; total 740 fr.) 317 fr.. Sociétés et groupes spirités divers. – Montreuil-sur-Mer, 74 fr. (portée sur la liste de février, mais non comprise dans l'addition, par erreur.) – Mescher-sur-Girond, 32 fr. 50 c. Carmaux (Tarn), 20 fr. –Monterat et Saint-Gemme (Tarn), 40 fr. – Chauny (Aisne), 40 fr. – Metz, 50 fr. – Bordeaux (société et groupes Roux et Petit), 70 fr. – Albi (Tarn), 20 fr. – Tours, 103 fr. 30 c. – Angoulême, 18 fr 467 80 . Divers abonnés (Paris). – MM. L..., 5 fr.; Hobach, 40 fr.; Nant et Breul (Passy), 100 fr.; Doit, 1 fr.; Aumont, libraire (2e versement), 5 fr.; Dufaux, 5 fr.; Mazaroz, 20 fr.; Queyras, 3 fr.; X..., 25 fr.; docteur Houat, 20 fr.; Dufilleul, officiers de cuirassiers, 10 fr.; X... (Saint-Junien), 1 fr.; L. D..., 2 fr.; X..., 5 fr.; Moreau, pharmacien (Niort), 10 fr.; Blin, capitaine (Marseille), 10 fr. (figure sur la liste de février pour 20 fr. au lieu de 10 fr., qui ont seuls été comptés dans l'addition) ; J. L... (Digne), 3 fr.; docteur Reignier (Thionville), 7 fr. 50 c. ; madame Wilson Klein (grand-duc de Bade), 20 fr.; B... (Saint-Jean d'Angely), 2 fr.; A... (Versailles), 1 f; V... (Versailles), 2 fr.; S... (Dôle), 2 fr.; Martner, officier d'état-major (Orléans), 10 fr.; Gevers (Anvers), 10 fr. C. Babin (de Champblanc, par Cognac), 40 fr. 369 50. Spirités et français de Barcelone (Espagne). – MM. Jaime Ricart et fils, 52 fr. 50 c.; Micolier, 5 fr.; Luis Nuty, 5 fr.; Jean Regembat, 5 fr.; Alex Wigle, photographe, 5 fr.; Ch. Soujol, 2 fr. 60 c.; X..., 1 fr. 25 c 76 35. (Avec la somme de 489 fr. 35 c. portée sur la liste de février, cela fait, pour Barcelone, un total de 565 fr. 70 c.) ——— Total 2 722 05 Errata. – Sur la liste de février, au lieu de Lausat (de Condom), lisez Loubat. – Au lieu de Frothier (de Poitiers), lisez Frottier. – Au lieu de Bodin (de Cognac), lisez Babin. La souscription reste ouverte. Sur le montant de cette somme, la Revue spirite a versé le 6 février, à la souscription ouverte par l'Opinion nationale, 2 216 fr. 40 c., suivant la note insérée dans la quatorzième liste publiée par ce journal, le 15 février. Nous ferons remarquer que la plupart des groupes et sociétés ont versé à la souscription ouverte dans leur localité. On nous envoie entre autres, de Lyon, la liste suivante des souscriptions recueillies dans différentes

réunions spirites. Groupe Desprêre, cours Charlemagne, 57 fr. 95 c.; id. des Travailleurs, 93 fr. 30 c.; id. Viret, 26 fr.; id. de la Croix-Rousse, 31 fr. 10 c.; id. Rousset, 48 fr. 30 c.; id. Central, 123 fr.; réunion privée, 15 fr. 25 c.; autre id. 32 fr. 50 c.; autre id. (Edoux), 22 fr.; souscriptions isolées, 316 fr. 50 c. — Total, 765fr. 90 c. La Société de Saint-Jean d'Angely a versé à la souscription ouverte à la sous-préfecture, 100 fr.

Allan Kardec

Tradução:

SUBSCRIÇÃO RUANESA. Depósitos feitos no escritório da Revista Espírita, em janeiro de 1863: Sociedade Espírita de Paris: 423 fr. - O príncipe de Géorgie, 20fr.; Sr. e Sra. Aumont, libr. 5 fr.; Courtois, 2fr.; Dole, desenhista lit., 5fr.; Roger, 20 fr.; Yvose, 10 fr.; senhora Hilaire, 20 fr. 505fr.OO Sociedades e grupos espíritas: de Sens, 60 fr. 05; de Orléans, 40 fr.; de Marennes, 34 fr. 50 - Sr. e Sra. Bodin, (de Cognac), 20 fr.; Dufaux 5 francos; Borreau (de Niort), 3 fr. Bitaubé (de Blaye), 5 fr.; Bourgès, ten. (de Provins), 10 fr.; Blin, cap. (de Marseille), 20fr.; Lausat (de Condom), 5fr.; Petitjean, alfaiate e seu operário (de Joenville H.M.), 7fr.; Auzanneau (deNeuvic), 10fr.; Lafager (deTarbes),5fr.; Jouffroy (de Gaillon), 6 f r.; Noël (de Boné), 10fr.; D... (Guelma), 2fr. 50; N... (IlhadeRé),9fr.-De Poitiers: Sr. Barbault dela Motte, ant. magistrado, 100 fr.; Senhora Baubault de la Motte, 100fr.; Sr. Frothier, escultor, 20fr.; Sr. Bonvalet, operário, 10 fr. — Soc. Espírita de Montreuil -sur-Mer, 74 fr..... 497 05 Espíritas e colônia francesa de Barcelona (Espanha): Sr. e Sra. Henri de Vincio, François Nerici, Ernest Lalaux, Désiré Maigrin, Mauricel achâtre, senhorita MarieGarette, 100 fr. — Sr. e Sra. Achon, Ziegler, Ed. Bettiz, G. Sins, J. C. Carpentier, Holder, Muller, J. Arto, Devenel, 80fr.; senhorita Nerici, 5 fr.; Simonnet, batedor de ouro, 10 fr.; senhorita Caroline Vignes, 10 fr.; senhora Guizy, 20 fr.; Sr. e Sra. Guizy,30fr.; E. B., 5fr.; Emprin, comissário, 10fr.; Marius Brunos, sapateiro, 5 fr.; Leconte, irmãos, 25 fr.; Hardy, pai, 5 fr.; Flocon, viajante de comércio, 5 fr.; Bonsignori, joalheiro, 1 fr.; Louis Pintrau, fundidor, 1 fr.; Canais etCe, neg. 15 fr.; Cousseau et Ce, tapeceiros, 10 fr.; Tasimez Bion, 1 fr.; Subernie, 1 fr.; Dupont, 2 fr.; Paul, irmãos, fabricantes, 50 f r.; Garcerie, novidades, 10 fr.; senhoras Curei, modas, 10 fr.; Antoinette Fournols, costureira, 10 fr.; Sr. e Sra. Emile Cousoles, bandagista, 5 fr.; J. Hugon, 10fr.; Louis Verdereau, novidades, 20fr.;Torri, chapeleiro, 5 fr.; Joseph Faur, 1 fr.; A. C. 5 fr.; Gustave Fouquel, 1 fr.; Lavallée, 5 fr.; Fournier, 3fr. 75; B. J. J. Maumus, 3fr.; Thiébault, 2 fr. 489 35 Total - 1491fr.40 A subscrição permanece aberta.

Allan kardec.

Franco era o nome da moeda francesa da época. Ermance Dufaux embora não estivesse em Paris, continuava

atuante na causa espírita, fato comprovado pela sua doação. Mas o leitor ainda pode perguntar, por que Ermance Dufaux deixou Paris em 1961?

A primeira parte da resposta foi dada pelos nossos amigos da cidade natal de Kardec, Lyon. Desde 1854 na tentativa de publicação de *Louis IX por Ele Mesmo* que foi censurado antes de sua publicação e hoje se trata de livro desaparecido, Ermance Dufaux passou a ser vítima de perseguição pela Igreja Católica que ficou irritada com a publicação do Romance Espírita Joana D'Arc por ela Mesma, além do fato de ser Escritora no século XIX, o que gerou preconceito por parte dos homens. Na época o lugar da mulher era o lar.

A segunda parte da resposta ao afastamento de Ermance Dufaux das atividades da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas vem das seguintes publicações da Revista Espírita:

Novembro de 1862, ano do afastamento de Ermance Dufaux:

Un remède donné par les Esprits.

Ce titre va faire sourire les incrédules; qu'importe! Ils ont ri de bien d'autres choses, ce qui n'a pas empêché ces choses d'être reconnues pour des vérités. Les bons Esprits s'intéressent aux souffrances de l'humanité; il n'est donc pas étonnant qu'ils cherchent à les soulager, et, en maintes occasions, ils ont prouvé qu'ils le peuvent, lorsqu'ils sont assez élevés pour avoir les connaissances nécessaires, car ils voient ce que les yeux du corps ne peuvent voir; ils prévoient ce que l'homme ne peut prévoir. Le remède dont il est ici question a été donné dans les circonstances suivantes à mademoiselle Ermance Dufaux 14, qui nous en a remis la formule avec autorisation de la publier pour le bien de ceux qui pourraient en avoir besoin. Un de ses parents, mort depuis assez longtemps, avait rapporté d'Amérique la recette d'un onguent ou mieux d'une pommade d'une merveilleuse efficacité pour toute espèce de plaies ou blessures. A sa mort cette recette fut perdue; il ne l'avait point communiquée. Mademoiselle Dufaux était affectée d'un mal de jambe très grave et très ancien, et qui avait résisté à tous les traitements; lasse d'avoir inutilement employé tant de remèdes, elle demanda un jour à son Esprit protecteur s'il n'y avait pas pour elle de guérison possible. "Si, répondit-il; sers-toi de la pommade de ton oncle. - Mais vous savez bien que la recette en est perdue. - Je vais te la Donner", dit l'Esprit; puis il lui dicta ce qui suit :

Safran.....	20 centigrammes.
Cumin	4 grammes.
Cire jaune	31 à 32 grammes.
Huile d'amandes douces	une colherée à bouche.

Faire fondre la cire et mettre ensuite l'huile d'amandes douces; ajouter le cumin et le safran enfermés dans un petit sachet de toile, et faire bouillir, sur un feu doux, pendant dix minutes. Pour l'usage, on étend cette pommade sur un morceau de toile et on l'applique sur la partie malade, en renouvelant tous les jours. Mademoiselle Dufaux ayant suivi cette prescription, sa jambe fut cicatrisée en peu de temps, la peau s'est reformée, et depuis lors elle est très bien et aucun accident n'est survenu. Sa blanchisseuse fut guérie aussi heureusement d'un mal analogue. Un ouvrier s'était blessé avec un fragment de faux qui était entré profondément dans la plaie, et avait produit enflure et suppuration. On parlait de faire l'amputation. Par l'emploi de cette pommade l'enflure disparut, la suppuration s'acheva et le morceau de fer sortit de la plaie. En huit jours cet homme fut sur pieds et put reprendre son travail. 14 Médium qui a écrit l'histoire de Jeanne d'Arc. Appliquée sur les clous, les abcès, les panaris, elle fait aboutir en peu de temps, et cicatrise aussitôt. Elle agit en attirant les principes morbides hors de la plaie qu'elle assainit, et en provoquant, s'il y a lieu, la sortie des corps étrangers, tels que les esquilles d'os, de bois, etc. Il paraîtrait qu'elle est également très efficace pour les dartres et en général pour toutes les affections de la peau. Sa composition, comme on le voit, est fort simple, facile, et dans tous les cas très inoffensive; on peut donc toujours essayer sans crainte.

Tradução:

Um remédio doado pelos Espíritos

Este título vai fazer os incrédulos sorrirem; que importa! Ri-se de muitas outras coisas, o que não impede dessas coisas serem reconhecidas por verdades. Os bons Espíritos se interessam pelos sofrimentos da Humanidade; não é, pois, de se admirar que procurem aliviá-los, e, em muitas ocasiões, provaram que o podem, quando são bastante elevados para terem os conhecimentos necessários, porque eles vêem o que os olhos do corpo não podem ver; prevêem o que o homem não pode prever. O remédio que está aqui em questão foi dado nas circunstâncias seguintes, à senhorita Ermance Dufaux (Médium que escreveu a história de Jeanne D'Arc.), que nos remeteu a fórmula com autorização de publicá-la para o bem daqueles que poderiam dela ter necessidade. Um de seus parentes, morto há bastante tempo, havia trazido da América a receita de um unguento, ou melhor, de uma pomada de uma maravilhosa eficácia para toda espécie de chaga ou ferida. Com sua morte, essa receita foi perdida; ele não a havia comunicado. A senhorita Dufaux estava afetada de um mal nas pernas, muito grave e muito antigo, e que

havia resistido a todos os tratamentos; cansada de ter inutilmente empregado tantos remédios, pediu um dia ao seu Espírito protetor se não havia para ela cura possível.

"Sim, respondeu ele, serve-te da pomada de teu tio. - Mas sabeis que a receita foi perdida. - Eu vou tá dar," disse o Espírito; depois lhe ditou o que segue:

Açafrão..... 20 centigramas
Cominho..... 4 gramas
Cera amarela..... 31 a 32 gramas
Óleo de amêndoas doces..... uma colher

Fundir a cera e colocar em seguida o óleo de amêndoas doces; acrescentar o cominho e o açafrão fechados num pequeno saquinho de pano fino, ferver, num fogo brando, durante dez minutos. Para uso, estende-se essa pomada sobre um pedaço de tela e a aplica sobre a parte doente, renovando-a todos os dias, mas antes da aplicação do unguento, é preciso lavar cuidadosamente a ferida com água de alteia, ou outra loção suavizante. A senhorita Dufaux, tendo seguido essa prescrição, sua perna foi cicatrizada em pouco tempo, a pele se reformou, e desde então está muito bem e nenhum acidente sobreveio. Sua lavadeira foi curada felizmente de um mal análogo. Um operário feriu-se com um fragmento de foice que entrou profundamente na ferida, e havia produzido inchaço e supuração. Falava-se de fazer a amputação. Pelo emprego dessa pomada o inchaço desapareceu, a supuração terminou e o pedaço de ferro saiu da ferida. Em oito dias esse homem estava de pé e pôde retomar o seu trabalho. Aplicada sobre os furúnculos, os abscessos, panarícios ela faz chegar em pouco tempo e cicatriza logo. Age atraindo os princípios mórbidos para fora da ferida saneando-a, e provocando-lhe, se for o caso, a saída de corpos estranhos, tais como as lascas de osso, de madeira, etc. Parece que ela é igualmente muito eficaz para os dartros e, em geral, para todas as afecções da pele. Sua composição, como se vê, é muito simples, fácil, e em todos os casos muito inofensiva; pode-se, pois, sempre tentar sem medo.

FEVEREIRO 1874 (12 anos após o afastamento e 5 anos após o desencarne de Kardec):

REMÉDE DE MADEMOISELLE HERMANCE DUFAUX

Nos lecteur doivent avoir remarqué dans la Revue de Novembre 1862 la recette donné par un Esprit à mademoiselle H. Dufaux; c'est une pomade qui guérit les clous, abcès, panaris, plaies et blessures, avec ou sans esquilles; elle épure, fait aboutir em peu de temps et cicatrise aussitôt.

Une personne que, dans maintes circonstances, en a fait un heureux usage, a dû, pour pouvoir s'en servir, employer les manipulations suivantes:

Faire fondre 62 grammes de cire jaune dans une casserole, sur un

feu très-doux; quand la cire est liquide, y ajouter deux cuilleres et demie à bouche d'huile d'amandes douces, em remuant jusqu'à ce que ce mélange fume légèrement. Alors, ajouter un petit sachet de toile contenant 8 grammes de cumin et 4 décigrame de safran. Il faut maintenir ce sachet au fond de la casserole pendant six minutes précises; puis retirer le tout du feu, laisse égoutter et même presser un peu le sachet qu'on retire du liquide. La pomade ainsi faite, il faut la verser dans de petits pots assez large d'ouverture, pour permettre de gratter le dessus avec un couteau a fin d'eviter d'y faire de trous, ce qui la gête. Pour l'usage, l'étendre sur une morceau de toile et l'appliquer sur la partie malade en la renouvelant une seule foi tous le jours.

Tradução:

REMÉDIO DA SENHORITA ERMANCE DUFAUX

Nossos leitores deve ter recordação de ter lido na Revista de Novembro 1862 a receita dada por um Espíritos à senhorita Ermance Dufaux de uma pomada que cura ferimentos, abcessos, feridas, panarícios e queimaduras com ou sem cicatrização; tal pomada purifica, promove a cura e cicatrização em pouco tempo.

Uma pessoa que estiver em tais circunstâncias fazendo uso regular dessa pomada, obterá bons resultados. Modo de preparo: Derreter 62 gramas de cera amarela em uma panela sobre fogo suave; quando a cera derreter totalmente, acrescente duas colheres chá e meia de óleo de amêndoas doce, mexa até a mistura comece a soltar vapores. Então, acrescente um pequeno sachet contendo 8 gramas de cumim e 4 decigramas de açafraão. Mantenha esse sachet no fundo da panela durante 6 minutos, em seguida, retire a mistura do fogo e acondicione a mistura em recipientes apropriados para embalar cremes. Modo de uso: aplique quantidade suficiente para espalhar sobre a área afetada uma vez por dia até o desaparecimento da ferida.

No texto publicado comenta-se que **“A senhorita Dufaux estava afetada de um mal nas pernas, muito grave e muito antigo”** e seu Espírito protetor recebeu uma pomada para curar suas feridas. Além das perseguições religiosas, Ermance Dufaux sofria de mal semelhante a Varicosa, Diabetes Melitus ou Trombose, pois frequentemente surgiam feridas nas pernas. Ermance tentou diversos tratamentos sem obter bons resultados, quando recebeu uma receita de pomada que servia para ajudar na cicatrização de suas feridas. Notemos que ela não recebeu a cura definitiva, porém recebeu uma assistência paliativa da espiritualidade. A

somatória desses problemas fez Ermance Dufaux em 1962 tomasse a decisão de voltar a sua cidade natal Fontainebleau. Paris por ser a capital da França e grande metrópole não lhe trazia a paz e tranqüilidade necessárias para seu restabelecimento e trabalho.

Em face de tais ocorrências, a perseguição religiosa e a enfermidade nas pernas, Ermance Dufaux retirou-se para Fontainebleau sem abandonar a causa espírita. Em fevereiro de 1863, contribuiu financeiramente no auxílio aos pobres operários de Ruen (conforme já demonstrado), compartilhou sua receita de pomada cicatrizante e em fevereiro de 1872, exatamente 12 anos depois, solicita nova divulgação da receita da dita pomada. Ela passou a exercer a importante função de educadora vivendo na prática os ensinamentos espíritas cristãos.

Para compreender como Ermance Dufaux viveu após 1862, quando se retirou de Paris, precisamos comentar sobre suas obras não espíritas que foram escritas até 1888.

Tivemos a oportunidade de consultar as obras disponíveis no site da Biblioteca Nacional da França e percebemos que são obras educativas sobre bons modos e conduta.

Para fugir das perseguições religiosas Ermance Dufaux mudou de estratégia: ao invés de divulgar abertamente o espiritismo, passou a dar conselhos práticos de como agir com bom senso e com respeito ao próximo. Esses foram os objetivos da segunda etapa da vida de Ermance Dufaux que dedicou sua vida primeiramente à auxiliar Kardec na Codificação e posteriormente a recomendar como as pessoas poderiam se comportar dentro dos limites da civilidade e moral cristã.

Nessa segunda etapa, para Ermance não era necessário ter um rótulo religioso como espírita para o exercício do bem, ela não pretendia ser o centro das atenções no movimento espírita. Por isso que os continuadores de Kardec pouco comentaram sobre sua vida.

O primeiro livro consultado no site da Biblioteca Nacional da França foi *Ce que les Maîtres et les Domestiques*

doivent Savoir par Mlle. E. Dufaux de la Jonchère (O que os mestres e os domésticos devem saber pela **Senhorita E. Dufaux de la Jonchère**) publicado em 1884, ou seja, quando Ermance tinha 43 anos de idade. Trata-se de livro de etiqueta, dicas para a administração do lar e vida social.

O segundo livro consultado foi *Le savoir-vivre dans la vie ordinaire et dans les cérémonies civiles et religieuses par Mlle E. Dufaux* (O Saber viver na vida comum e nas cerimônias civis e religiosas pela Senhorita E. Dufaux, foi publicado em 1883 e trata-se de livro de etiqueta social.

Na leitura das obras acima descritas não encontramos nenhuma informação pessoal de Ermance, apenas etiqueta francesa. Percebemos forte influência espírita no teor dos conselhos propostos nesses livros, pois Ermance diz, por exemplo: "*não faça aos outros aquilo que você não quer que te façam*".

Também notamos um detalhe muito importante no campo do nome de autor nesses livros aparece o pronome **Mlle** (*mademoiselle*) que em português significa Senhorita. Na França quando a mulher é solteira o título utilizado é *mademoiselle*, quando a mulher é casada utiliza-se *Madamme, Mme*.

Dessa forma podemos concluir que em 1884, Ermance já tinha 43 anos de idade e ainda era solteira, pois usava o título de *mademoiselle*, se tivesse se casado teria recebido o nome da família de seu marido.

Na época uma mulher de 43 anos já era considerada velha demais para se casar, outro fato importante é que Ermance por ser membro de família nobre, com certeza tinha um bom dote (quantia em dinheiro ou em bens oferecidos pelo pai ao noivo para ajudar no casamento) e se não se casou foi por opção própria, pois pelo que sabemos além de ser rica também era muito bela.

Para levantar mais informações sobre a vida de Ermance Dufaux seria necessária a realização de pesquisas cartoriais na França, assim poderíamos saber quando por exemplo foi o seu desencarne. A realização de tal pesquisa foge a nossas possibilidades materiais. Deixo esse desafio

para os companheiros pesquisadores do espiritismo. Fazemos ainda um apelo para que o Conselho Espírita Mundial ou a Federação Espírita do Brasil coloquem a disposição do público os exemplares da Revista Espírita a partir de 1889 em biblioteca virtual para consulta na Internet.

Após seu desencarne (data desconhecida), Ermance Dufaux iniciou uma terceira fase em sua carreira espírita, com vários livros psicografados através do médium Wanderley Soares de Oliveira a partir de 2000. Wanderley atua em Belo Horizonte (MG) como expositor, médium e exercendo o importante papel de humanizador da Seara Espírita.

Os livros são publicados pela editora Dufaux:

- Seara Bendita (2000 - em parceria com outros espíritos)
- Laços de Afeto (2002)
- Mereça ser Feliz (2002)
- Reforma Íntima sem Martírio (2003)
- Unidos Pelo Amor (2004 - em parceria com outros espíritos)
- Atitude de Amor (opúsculo - em parceria com outros espíritos)
- Lírios de Esperança (2005)
- Escutando Sentimentos (2006)
- Prazer de Viver (2008)
- Os dragões (2009)

Tivemos o prazer de também ler as novas obras de Ermance Dufaux e nela percebemos nelas a mesma essência

de suas obras anteriores: o bom senso, o respeito ao próximo, saber conviver com as diferenças, viver sem rótulos de como ser espírita, ser autêntico e a proposta da reforma íntima gradual. Recomendamos a leitura dessas obras.

Suas novas e atuais obras estão inseridas no **Movimento Atitude de Amor** que visa transformar a Casa Espírita em grupo educativo, integrá-la à sociedade e humanizar as relações entre as pessoas.

Esse movimento foi proposto por Doutor Bezerra de Menezes durante a realização do Congresso Espírita Nacional, ocorrido em Goiânia, em 1999, no plano espiritual. Nele, Bezerra de Menezes lança um verdadeiro “Plano Estratégico para o Movimento Espírita Mundial” para os próximos 70 anos que marcarão a terceira fase do espiritismo como a fase da prática dos ensinamentos espíritas e humanização das relações interpessoais. Adiante comentaremos mais a respeito desse importante movimento merecido de um estudo mais atento.

Ermance Dufaux continua engajada na causa espírita, agora na companhia dos espíritos benfeitores como Doutor Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo e Maria Modesto Cravo servidores do Hospital da Esperança, entidade beneficente do plano espiritual.

5

BRASIL: A PÁTRIA DO EVANGELHO

Se no século XIX a França foi o país Mentor do mundo – tanto materialmente quanto espiritualmente –, sendo o berço do Espiritismo, o mesmo não ocorre no século XX.

Diversos fatos contribuíram para retirar da França o papel de modelo para o mundo, a saber: duas guerras mundiais; a ocupação nazista ao território francês durante a segunda guerra; o grande crescimento econômico na década de 50 com o plano Marshall (plano para recuperação europeia pós-guerra); a guerra fria na qual figuravam de um lado os EUA como representantes do capitalismo, e de outro lado a URSS como representante do bloco comunista; o grande crescimento econômico do pós-guerra obtido através da liderança do general Charles de Gaulle e o crescente materialismo causado pelos traumas do pós-guerra e o capitalismo selvagem.

O espiritismo na França sofreu duros golpes com as guerras e crescimento do materialismo. Atualmente existem apenas cerca de trinta Grupos Espíritas funcionando na França, principalmente, em Paris, Tours, Lyon, Vincennes,

Villeneuve-le-Roi, Montgeron, Villiers-le-Bel, Douai, Wattrelos, Limoges, Thann, Le Haillan, Bron, Marseille, Pont Saint Martin e Vienne. As reuniões espíritas são geralmente feitas com cerca de 25 a 30 membros apenas.

O ESPIRITISMO NO BRASIL

Atualmente, o Brasil é o país que reúne o maior número de espíritas em todo o mundo possuindo aproximadamente 2,5 milhões de espíritas e 30 milhões de simpatizantes, segundo o Censo 2000 realizado pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Os espíritas representam o terceiro maior grupo religioso (atrás do Catolicismo e Protestantismo), também o segmento social que têm maior renda e escolaridade. O órgão central do espiritismo no Brasil é a Federação Espírita Brasileira que reúne cerca de doze mil instituições espíritas.

Allan Kardec é o autor francês mais vendido no Brasil, sendo personalidade bastante conhecida e respeitada. Seus livros já venderam mais de 15 milhões de exemplares em todo o País. Com relação aos livros espíritas em geral, o mercado editorial brasileiro espírita já ultrapassa 4.000 títulos já editados e mais de 90 milhões de exemplares vendidos.

No Brasil, a imagem dos espíritas está fortemente associada à prática da filantropia e do respeito incondicional aos praticantes de todas as religiões. Em todo o país, as instituições espíritas mantêm lares, creches, hospitais, escolas para pessoas carentes e outras instituições de assistência e promoção social.

Com todos esses dados é fácil concluir que o Brasil assumiu a dianteira espiritual com tamanho crescimento do espiritismo em seu território. Esses dados também reforçam a teses de um livro psicografado por Chico Xavier em 1938, “*Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*” de autoria do Espírito Humberto de Campos que foi muito criticada na época por ser um livro ufanista.

Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho é

definido pelo espírito Emmanuel com a “revelação da missão coletiva de um país”. O objetivo deste livro foi demonstrar a missão evangelizadora da nação brasileira e o acompanhamento de seu processo evolutivo feito pelo Mestre Jesus, o governador mundial – missão comprovada pelos números acima expostos.

O grande número de espíritas brasileiros além de comprovar a missão brasileira da evangelização ratificou ainda a pertinência da obra de Humberto de Campos que foi visionário desse crescimento. Ficou provado que esse livro não foi ufanista. Foi um livro visionário com perspectivas à frente de seu tempo (1938).

Humberto de Campos a partir de dados colhidos no Plano Espiritual promove comentários sobre a escravidão, os movimentos nativistas, a Independência, a Guerra do Paraguai, o Espiritismo e o Movimento Espírita no Brasil.

A missão da pátria brasileira como "coração espiritual da Terra", deve-se principalmente pelo espontâneo e enorme crescimento que a Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, teve em nosso país, convidando o povo à prática do Evangelho de Jesus, a fim de difundir para o mundo a paz e a fraternidade.

Da leitura desse livro podemos ainda fazer alguns comentários:

- a) Enquanto outros países se fragmentaram, o Brasil permaneceu com o coração geográfico completo, pois Jesus queria arrebancar uma grande população sob o lema, "*Deus, Cristo e Caridade*" (Xavier, 1977, cap. I e II).
- b) Os séculos quinze e dezesseis foram marcados pela influência do "capitalismo comercial", que impulsionou as grandes potências europeias ao mar, a fim de colonizar a nova terra. O Brasil recebe assim, imigrante de várias regiões do mundo. Na ocasião, Jesus entregou o comando do Brasil a Ismael, Espírito governador do continente americano, cuja missão era reunir os sedentos de justiça divina (degradados), os simples de coração

(índios), os humildes e aflitos (escravos) sob a influência dos missionários para que o alicerce espiritual fosse edificado sobre a rocha firme, de modo que com o passar dos anos não houvesse fragmentação. (Xavier, 1977, cap. III).

- c) Recebemos importantes influências de Holandeses, Franceses e Espanhóis.
- d) Na história econômica, a razão básica da manutenção do domínio político português nas terras brasileiras foi a possibilidade de descobrir imensos tesouros de metais preciosos. No plano espiritual, essa missão de expandir o espaço conquistado foi entregue a Fernão Dias Paes e aos bandeirantes, resultando a edificação de cidades e o fomento a pecuária e agricultura.
- e) Segundo o plano espiritual, o Tratado de Methuen no qual o Brasil transferiu a posse do ouro à Inglaterra, evitou as investidas das grandes potências europeias que cobiçavam nossas riquezas e poderiam fragmentar nosso povo e território. (Xavier, 1977, cap. X).
- f) A consequência da Revolução Francesa no Brasil foi a vinda da família real portuguesa, fato que culminou na independência do Brasil. A presença de Ismael, dos abnegados cooperadores do plano espiritual e principalmente, da figura de Tiradentes, em espírito, acompanhavam através de viagens e contatos com diversos líderes políticos em várias regiões do país, culminando com a famosa frase: "INDEPENDÊNCIA OU MORTE", proferida por D. Pedro I, em sete de setembro de mil oitocentos e vinte e dois. (Xavier, 1977, cap. XVI a XVIII).
- g) O processo de maioria política do Brasil iniciou-se com a reencarnação de Longinus como D. Pedro II que se incumbiu de polarizar as atenções do povo à sua pessoa

no que dizia respeito aos exemplos e virtudes, renúncia e sacrifícios abnegação e desprendimento. Conseguiu com seu caráter evolucionista um grande progresso de liberdade de opinião e a calma voltou ao Brasil. Por não seguir as inspirações do mundo invisível, interfere na liberdade do Uruguai, ocasionando com isto a guerra do Paraguai, pois este país se sentindo ameaçado na sua segurança declarou-se contra o Brasil, iniciando uma contenda que se estendeu por cinco anos de martírio e sofrimentos. (Xavier, 1977, cap. XX). Com a libertação dos escravos feita pela Princesa Isabel, o Brasil passou ao regime de maioria política por meio da proclamação da República em quinze de novembro de 1889 por Deodoro da Fonseca e uma plêiade de inteligências cultas e vigorosas.

- h) O plano espiritual aproveitando o grau de liberdade adquirida, delegou autoridade aos grandes médiuns, que seriam os portadores da luz do Cristo, com a função de concentrar as energias do povo, dirigindo-as para o alvo sagrado da evolução material e espiritual. Dentre eles citamos a personalidade de Bezerra de Menezes, aclamado na noite de julho de 1895 diretor de todos os trabalhos de Ismael no Brasil (Xavier, 1977, cap. XXI a XXX) e posteriormente o mandato mediúnico de Chico Xavier.
- i) O principal meio de evangelização é a Educação.

Diante do exposto, podemos observar que o espiritismo demonstrou dinamismo ao ser transplantado para o Brasil. Se na França do Século XX ele não encontrou solo fértil para crescer, no Brasil ele encontrou condições propícias ao seu crescimento e expansão para o mundo.

Kardec com previdência, fez as seguintes afirmações sobre o caráter dinâmico do espiritismo:

“(…) Se queimassem todos os livros, a fonte da doutrina não

seria emudecida, por isso que não está na terra: surge por toda a parte e cada um pode aproveitá-la. Em falta de homens para a espalhar, haverá sempre Espíritos que atingem todo o mundo e ninguém os pode atingir”.

“Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto”.

“Pelo espiritismo a humanidade deve entrar em uma nova fase, a do progresso moral, que é a sua consequência inevitável”.

“Fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão face a face, em todas as épocas da humanidade”.

Para concluir este tópico, temos os seguintes ensinamentos de nosso Mestre Jesus:

“Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura”.

Jesus (Marcos, 16:15)

“Se eles se calarem, as pedras clamarão”.

Jesus (Lucas, 19:40)

Neste momento cabe a nós brasileiros a missão de levar a Boa Nova para nossos irmãos do Globo Terrestre, e se não o fizermos com zelo e humildade, outros tomarão nosso lugar, pois o que importa é o crescimento do Evangelho. Não podemos deixar o nosso momento histórico passar despercebido.

6

MOVIMENTO ATITUDE DE AMOR (TERCEIRA FASE DO ESPIRITISMO)

“Pois se amardes os que vos amam, que galardão haveis? Não fazem os publicanos também o mesmo”.

Jesus (Mateus, 05:46)

APRESENTAÇÃO DO MOVIMENTO:

“Não cuideis que vim destruir as leis ou os profetas: não vim ab-rogar, mas cumprir”.

Jesus (Mateus, 5:17)

No plano espiritual foi promovido o Congresso Espírita Brasileiro de Goiânia, em 1999, entre os convidados havia cerca de cinco mil Espíritos entre encarnados e desencarnados para participarem de uma conferência do “médico dos pobres” Adolfo Bezerra de Menezes. A composição dos convidados era eclética formada por

personalidades espíritas e não espíritas. Então, Doutor Bezerra toma a palavra trazendo uma novidade, um verdadeiro plano estratégico para o movimento espírita mundial para os próximos setenta anos.

Inicialmente, o conferencista faz uma análise do ambiente institucional espírita de Kardec até a atualidade, apresentando uma evolução cronológica das ideias espíritas em duas fases de setenta anos.

A primeira teve início com o grande movimento neoespiritualista, em várias partes do mundo, que originou, na França, por volta da década de 60 do século XIX, o Espiritismo. Era o **tempo da legitimação** da ciência e da filosofia espírita, finalizando-se em torno da realização do Congresso Espírita de Paris em 1925 por Léon Denis.

A segunda etapa foi o **tempo da proliferação** do conhecimento espírita com a multiplicação dos centros espíritas para ampliar a sua difusão e se encerrou por volta do final do milênio. Se a primeira etapa consagrou o Espiritismo como ideário do bem, atraindo a simpatia e superando o preconceito; a segunda etapa ensejou sua difusão. Então, a terceira etapa pretende atingir a maioria das ideias espíritas com a atitude prática de substituir o velho discurso não praticante do Evangelho pela efetiva renovação pela educação moral. É a etapa da fraternidade na qual a ética do amor será reeleita como meta essencial, e a educação como o passo seguro na direção de nossas finalidades. Isso não é nenhuma inovação no Espiritismo, pois Kardec já disse:

“Procurem em todas as partes do organismo social, da família aos povos, da choupana ao palácio, todas as causas, todas as influências que, ostensiva ou ocultamente, excitam, alimentam e desenvolvem o sentimento de egoísmo. Conhecidas as causas, o remédio se apresentará por si mesmo. Só restará então destruí-las, senão totalmente, de uma só vez, ao menos parcialmente, e veneno pouco a pouco será eliminado. Poderá ser longa a cura, porque numerosas são as causas, mas não é impossível. Contudo, ela só se obterá se o mal for atacado em sua raiz, isto é, pela educação, não por essa educação que tende a fazer homens instruídos, mas pela que tende a fazer homens de bem. A educação, convenientemente entendida, constitui a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres, como se conhece a de manejar as

inteligências, conseguir-se-á corrigi-los, do mesmo modo que se aprumam plantas novas. Essa arte, porém, exige muito tato, muita experiência e profunda observação. É grave erro pensar-se que, para exercê-la com proveito, baste o conhecimento da ciência”.

O Livro dos Espíritos – questão 917 – comentário.

Consequentemente, inicia-se um novo ciclo de setenta anos: o da **maioridade das ideias espíritas**. Para cumprimento desta nova fase, assim como ocorreu nos séculos XIX e XX, igualmente uma geração nova de Espíritos é preparada para reencarnar e tornar realidade este plano. Dr. Bezerra alerta que tal movimento é iniciativa do próprio Espírito Verdade, de quem recebeu a outorga para a condução desse movimento.

No decorrer de seu discurso, Bezerra de Menezes caracteriza o atual estágio, afirmando que foi o apego institucional que marcou a segunda fase do movimento espírita mundial. Por conta dele, o serviço de unificação caminhou em passos lentos. Este institucionalismo exacerbado teve sua origem, na realidade, nas heranças psíquicas dos representantes espíritas. A causa deste apego reside no orgulho, manifestado em expressões inferiores como a inflexibilidade, o perfeccionismo, o autoritarismo, a intolerância, o preconceito e a vaidade, que devem ser percebidas como oportunidades de melhoria. Como consequência, originou-se o dogmatismo, a fé cega, a hierarquização e o sectarismo.

Em função do orgulho humano, reeditaram-se, em larga amplitude, os ambientes estéreis à propagação dos ensinamentos evangélicos. Bezerra identifica o orgulho e o egoísmo como os principais inimigos a serem vencidos pelo novo movimento que pretende fortalecer o meio espírita com uma cultura de raciocínios lógicos e coerentes, e por atitudes afinadas com a ética do amor. Existe uma nobre causa a ser defendida que é a libertação da mensagem de Jesus dos círculos impregnados de presunção e fascinação e para isto exige-se sacrifício, renúncia e obstinação. Sobre a problemática do orgulho e egoísmo temos:

“Fundando-se o egoísmo no sentimento do interesse pessoal, bem difícil parece extirpá-lo inteiramente do coração humano. Chegar-se-á a consegui-lo? ‘À medida que os homens se instruem acerca das coisas espirituais, menos valor dão às coisas materiais’. Depois, necessário é que se reformem as instituições humanas que o entretêm e excitam. Isso depende da educação”.

O Livro dos Espíritos – questão 914

A grande missão deste Plano Estratégico que é nos ensinar a amarmos uns aos outros está pautada em dois pontos:

- a) A introdução, nos próximos setenta anos, dos postulados espiritistas como alavanca de transformações sociais e humanas, influenciando a cultura, as artes, a ciência, as leis, a filosofia e a religião, conduzindo assim as comunidades a absorverem tais princípios que determinarão novos rumos para o bem do homem através da mudança do próprio homem;
- b) A promoção da unificação ética do movimento espírita. Ou seja, o Movimento Atitude de Amor tem a proposta de primeiramente promover a Humanização da Seara Espírita para em seguida envolver toda a sociedade no processo de espiritualização do homem.

Jesus já nos recomendou que a humanização é mais importante que qualquer prática religiosa ou instituição:

“E disse-lhes: O Sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do Sábado”.

Jesus (Mateus, 2:27)

“Não podia ser diferente já que a finalidade social do Espiritismo é sublimar a religião, espiritualizar a ciência e convocar a Filosofia a uma síntese ética para o equilíbrio humano”.

(Seara Bendita)

Para se cumprir tal missão, Bezerra enumera alguns objetivos estratégicos:

1. Promoção do ecumenismo afetivo;
2. Disseminação da Cultura da Alteridade;
3. Mudança cultural dos ambientes doutrinários;
4. Construção de um eficiente programa de renovação moral;
5. Formação de pólos de conagração ecumênico;
6. Promoção da Casa Espírita em núcleo de renovação social e humana;
7. Estruturação de entidades específicas.

Para cumprimento desses objetivos estratégicos, valores como a ética do amor, a humildade, a alteridade, a fraternidade, a coerência e a solidariedade serão imprescindíveis. O desenvolvimento de atitudes de amor e a instrumentalização e capacitação dos espíritas para as mudanças culturais a serem implantadas mediante ação educacional serão alavanca desse processo. Tudo isso mostra que o lema kardequiano de trabalho, solidariedade e tolerância nunca estiveram tão atuais.

Na conclusão de seu discurso Bezerra de Menezes sugere algumas ações práticas para a materialização dos objetivos estratégicos delegando para o próprio movimento espírita mundial a tarefa de promover novas contribuições.

O PAPEL DE ERMANCE DUFAUX:

Após a conclusão de seu discurso Bezerra de Menezes vai ao encontro de Ermance Dufaux e diz:

“Filha, suas mãos representam troféus luminosos da vitória do Espiritismo nascente, quando as cedeste para a sublime consecução de O Livro dos Espíritos, e se anseias por torná-las úteis novamente ao serviço do bem, providenciaremos rumos a teus inspirados desejos”.

(Atitude de Amor – 1ª parte)

Dr. Bezerra de Menezes delega a Ermance Dufaux a função revisora e porta-voz do Movimento Atitude de Amor para a humanidade.

Da mesma forma que André Luiz teve a missão de ser o “repórter da espiritualidade” escrevendo livros trazidos pela mediunidade do mineiro Chico Xavier, Ermance Dufaux também escreveu livros através do médium mineiro Wanderley S. Oliveira.

A proposta de Ermance é a proposta de Bezerra de Menezes que aborda a necessidade da humanização da seara espírita. A doutrina Espírita é maravilhosa, porém, a convivência entre as pessoas ainda é fria e institucional, e infelizmente os valores humanos nem sempre estão presentes. Humanizar a seara espírita significa ter promover o afeto entre pessoas, construir relações mais autênticas, saber superar os nossos conflitos e diferenças. O desafio proposto é aprender a lidar com nosso mundo íntimo, com nossas mágoas. Ao conseguirmos nosso equilíbrio fica muito mais fácil aprender a conviver com o próximo de forma fraterna.

O trabalho de Ermance Dufaux está em sintonia com trabalhos de outros Espíritos como Joanna de Angelis, Rammed, Emmanuel e André Luiz. A espiritualidade é organizada e periodicamente seus missionários trabalham com o objetivo de nos levar a um tempo novo. A humanização já era tema de Joanna de Ângelis antes mesmo que Ermance viesse trazer suas mensagens. É tema também de outras áreas religiosas, empresariais. É uma adaptação prática e realista para as necessidades da vida moderna.

O primeiro livro da nova fase de Ermance Dufaux é “*Seara Bendita*”, publicado em 2000 em parceria com vários Espíritos. É um convite à reflexão sobre a urgência de novas posturas e conceitos para as práticas espíritas. Mudanças em favor da construção de um movimento social capaz de cooperar com eficácia na espiritualização da humanidade são pregadas. A proposta dos autores é ajudar a repensar os temas dissertados e incentivar a promoção de debates junto aos trabalhadores da Seara Espírita.

O segundo livro de Ermance é “*Laços de Afeto*”,

publicado em 2002, no qual a autora aponta caminhos do amor na convivência. Esse livro é uma reflexão sobre os relacionamentos e sua importância em nossa educação espiritual. Nele aprendemos sobre a Alteridade que é divergir sem amar menos, saber conviver em paz com os diferentes, lidar com as pressões psíquicas sobre as equipes aproveitando os benefícios da aprendizagem sobre os melindres e conflitos.

Também publicado em 2002, “*Mereça ser Feliz*” ensina que a felicidade depende da renovação de nossas crenças superando as ilusões do orgulho e personalismo. É um estudo psicológico sobre o orgulho e sua influência sobre nossa caminhada.

Em 2003, Ermance nos trás o livro “*Reforma Íntima sem Martírio*” que é um verdadeiro manual que nos ensina a ser uma pessoa melhor sem sofrer com excessos de cobranças conosco mesmos, pois o martírio é desnecessário na caminhada para o crescimento. Ensina-nos ainda que por meio da meditação da amizade com o homem velho, disciplinaremos nossos desejos e aprenderemos a lidar com nossas sombras interiores. Somos humanos e o progresso é feito progressivamente, nunca em saltos.

Em 2004, foi publicado “*Unidos Pelo Amor*”, livro de autoria de Ermance em parceria com outros espíritos. O conceito em foco neste livro é o da convivência fraternal baseada no respeito e no apreço pelas diferenças de cada um: a Alteridade. Propõe a construção de uma interação entre o Espiritismo e a sociedade com ética e cidadania.

Ainda em 2004 foi publicado “*Atitude de Amor*” que é um opúsculo que resume toda a proposta do Movimento Atitude de Amor.

Em 2005, Ermance publica “*Lírios de Esperança*” que é um romance que conta a trajetória de trabalhadores espíritas que desencarnaram sob o peso das ilusões, mas que encontraram em si a força divina para reconstrução de suas vidas. Os personagens Marcondes e Selena são paradigmas de trabalhadores que viveram em ilusão e ao desencarnarem tiveram que passar pelo difícil processo de autoanálise.

Ermance Dufaux alerta os espíritas e líderes do bem para as responsabilidades urgentes da renovação interior e da prática do amor neste momento de transição evolutiva, através de novos modelos de relação, como orientam os benfeitores espirituais.

“*Escutando Sentimentos*”, publicado em 2006, versa sobre espíritas que deram importantes passos no amor ao próximo, porém nem sempre sabem como cuidar de si mesmos. A proposta educativa de Jesus direciona-nos para o amor ao próximo e também a nós mesmos. Ermance ensina que a atitude de amor a si mesmo nós dá uma importante defesa que é a Autonomia. Ensina ainda que a arrogância é o mais destruidor sentimento das relações e a técnica para vencê-la é ir ao encontro de nossa sombra.

Em 2008, foi publicado “*Prazer de Viver*” que trata sobre a importância na autovalorização e qualidade de vida. Ermance ensina que devemos viver o presente com alegria, fé, resignação e esperança. Ressalta que a fé é o combustível do ato de viver.

O livro mais recente foi publicado em 2009 sob o título “*Os Dragões*”. Tal livro versa sobre as estratégias das hostes da sombra e sobre o papel do Brasil como País do Evangelho.

CONSEQUÊNCIAS E PERSPECTIVAS DO MOVIMENTO ATITUDES DE AMOR:

“E, atemorizado, encondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu. Respondendo, porém, o seu senhor, disse-lhe: mau e negligente servo”.

Mateus, 25:25 e 26

Atitude de amor (que é saber compartilhar com o próximo) **é o inverso de atitude de orgulho** (que é se colocar como dono da verdade ou se considerar superior ao próximo). O nome do movimento “Atitude de Amor” é colocado em antítese ao nosso maior obstáculo, a “Atitude de Orgulho”.

Na parábola dos talentos o Senhor distribui talentos

entre seus servos para que os administrem para futura prestação de contas. Alguns servos preferiram guardar seus talentos com medo de os perderem ou ainda por negligência ou preguiça de trabalhar, felizmente outros servos trabalharam seus talentos de forma a conseguirem rendimentos.

Trazendo a parábola para a Seara Espírita, podemos identificar os dois tipos de servos em nosso meio, de um lado temos aqueles que não possuem coragem em inovar, trabalhar, tentar fazer coisas novas, preferem viver na inércia com a desculpa de manter pura a Doutrina. De outro lado, temos trabalhadores com muita vontade de fazer coisas novas para o bem da Seara. Porém, muitas vezes são “podados” pelo outros servos, aí está o desafio proposto pelo movimento: Lutar contra a inércia e tentar envolver os outros servos que estão parados na beira do caminho, estacionados na zona de conforto. Isto é humanizar a Seara Espírita.

Para expandir nossa reflexão sobre mudanças de atitude, nosso Mestre Jesus nos ensina com a Parábola do Filho Pródigo:

“E disse: Um certo homem tinha dois filhos. E o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte da fazenda que me pertence. E ele repartiu por eles a fazenda. E, poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua e ali desperdiçou a sua fazenda, vivendo dissolutamente. E, havendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades. E foi e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos a apascentar porcos. E desejava encher o seu estômago com as bolotas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada. E, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome! Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti. Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus trabalhadores. E, levantando-se, foi para seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço, e o beijou. E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e perante ti e já não sou digno de ser chamado teu filho. Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, e vesti-lho, e ponde-lhe um anel na mão e sandálias nos pés, e trazei o bezerro cevado, e matai-o; e comamos e alegremo-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado. E começaram a alegrar-se. E o seu filho mais velho estava no campo; e,

quando veio e chegou perto de casa, ouviu a música e as danças. E, chamando um dos servos, perguntou-lhe que era aquilo. E ele lhe disse: Veio teu irmão; e teu pai matou o bezerro cevado, porque o recebeu são e salvo. Mas ele se indignou e não queria entrar. E, saindo o pai, estava com ele. Mas, respondendo ele, disse ao pai: Eis que te sirvo há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos. Vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou a tua fazenda com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado. E ele lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas. Mas era justo alegrarmo-nos e regozijarmo-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado”.

(Lucas 15:11-32)

Para a maior parte dos leitores que por muitas vezes ouviram referências dessa parábola em palestras, sua história significa pouco mais do que a infinita generosidade do Pai que recebe de braços abertos o filho pródigo que saiu de sua casa para entregar-se à devassidão, dissipando sua herança. É mais uma lembrança de que o erro não compensa, mas que se também cairmos no erro (e quem nunca caiu diversas vezes?) podemos, por meio da verdadeira caridade, ser perdoados e recebidos novamente pelo Pai.

Essa superficial interpretação tem seus méritos e satisfaz muitas pessoas. Porém existe muito mais riqueza por trás dessa parábola que é um verdadeiro exemplo de quantos ensinamentos podem estar velados na linguagem do simbolismo.

Segundo Geoffrey Hodson, essa parábola pode ser interpretada tanto do ponto de vista macro como do microcômico. Todas as alegorias apresentadas na linguagem sagrada são passíveis de diferentes níveis de interpretação devido à natureza essencial da unidade de toda a manifestação, desde o infinitamente grande até o infinitamente pequeno, tanto nos planos mais elevados como nos mais grosseiros.

De acordo Hodson, a parábola do filho pródigo descreve de forma simplificada o processo cíclico de descida consciente da vida do Logos à matéria e seu eventual retorno à origem, à casa do Pai, devidamente enriquecida pela experiência do processo, como simbolizado pelas boas-vindas

concedidas pelo pai a seu filho. A reencarnação é a oportunidade do Recomeço. Deus sempre nos dá a oportunidade de recomeçar e mudar atitudes.

Na parábola está implícito que a descida do “filho” de sua morada celestial de eterna harmonia e bem-aventurança, obedece a um desígnio da maior transcendência. A saída da casa paterna não representou uma atitude de rebeldia ou de desrespeito, pelo contrário, foi um ato de total obediência à vontade do Pai que deseja que seus filhos aprendam com a experiência. O outro filho conhecido como o filho obediente que não saiu de casa se revolta com a aceitação do filho pródigo. Trazer inovações à casa espírita, enriquecer experiências entre seus membros, humanizar a Seara, não é rebeldia e não se trata de fazer um movimento paralelo: é obediência aos desígnios de Deus que deseja a renovação e evolução do homem.

Quem é o bom filho? Aquele que nunca saiu de casa ou o aquele saiu, arrependeu-se e retornou? O “bom filho” foi aquele que nunca saiu de casa, demonstrando inércia, comodismo, preguiça ou até mesmo medo de enfrentar novas situações, novos desafios. Antes, prefere ficar sob os cuidados do pai não tendo novas perspectivas, espera apenas receber sua herança. Há pessoas que deixam tudo por conta de Deus, não trabalham pela renovação e quando desencarnam se decepcionam com os resultados de tal postura.

O filho pródigo foi aquele que teve iniciativa, ousadia e coragem para enfrentar novos desafios. Este fez seus planos, pediu ao pai sua parte da herança e tentou colocar em prática seus projetos. O filho pródigo beneficiou-se com a experiência fora de casa, sofreu, contudo aprendeu e cresceu com isso. A evolução muitas vezes requer iniciativa e causa sofrimento e incômodo. O filho pródigo quando percebeu que seus planos falharam, lembrou-se de sua origem e teve a humildade de voltar para a casa de seus pais, mesmo que seja na condição de empregado.

Muitos criticam quem age como o filho pródigo buscando novas experiências, antes prefere agir como o “bom

filho” que se acomodou na casa do pai perdendo a oportunidade de evoluir. O filho pródigo dentre muitas coisas aprendeu a ser humilde, sobretudo a amar seu pai. O Movimento Atitude de Amor propõe que sejamos como o Filho Pródigo, que não tenhamos medo de inovar, Propõe ainda a humildade para corrigir o que não deu certo e aceitar com fraternidade aquele que pensa diferente, isto é a alteridade.

Na casa espírita encontraremos muitos “bons filhos” que estão na inércia e não querem mudar suas atitudes achando que do modo que estão está tudo bem. Nosso papel é mostrar com amor que a união entre os trabalhadores muito pode fazer para melhorar a difusão do Evangelho.

O Espiritismo precisa de renovação, nós também precisamos.

Em suma, o Movimento Atitude de Amor identifica o **orgulho** como o maior inimigo das hostes espíritas. Para vencê-lo a maior arma é o **amor** que é nossa meta essencial. A diretriz desse processo é a **renovação de atitudes** e o caminho de solução: **a educação**.

Dr. Bezerra foi firme em seu discurso e antecipou que muitos estranharão o seu tom mais enérgico e suas propostas, no entanto, justifica que a hora é inadiável, é de ação, e que não se devemos se surpreender com a rejeição que muitos terão com a proposta renovativa. Ressaltou ainda que o amor não deve ser confundido com ações passivas ou apenas discursos eloqüentes e emotivos, mas, sobretudo, por atitudes práticas, principalmente em relação com aquele que pensa diferente. Essa é a Alteridade, ferramenta essencial do processo de humanização da Será.

Ante o exposto, disse Doutor Bezerra de Menezes: *“Estamos em campanha. Campanha pela unificação com amor. Campanha pela renovação das atitudes. Temos um problema na Seara: as más atitudes. Temos uma solução para a Seara: novas atitudes. Seja essa a nossa campanha no bem pelos tempos novos a que todos somos chamados (...). Rememoremos como fonte inspiradora de nossa campanha a sublime e inesquecível fala de nosso Mestre: **“Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se***

vos amardes uns aos outros”.

A maior dificuldade para a implantação do Movimento Atitudes de Amor é o confronto com opiniões contrárias à humanização, opiniões embasadas pelo institucionalismo. Afinal, tudo que é novidade e faça o homem sair de sua zona conforto gera reclamações e ataques. Contudo, o nível de aceitação do movimento é impressionante sendo questão de tempo para que seja um movimento unânime.

Sobre as mudanças graduais que teremos pela frente Kardec ensinou:

“Por que a verdade não foi sempre posta ao alcance de toda gente? Importa que cada coisa venha a seu tempo. A verdade é como a luz: o homem precisa habituar-se a ela, pouco a pouco; do contrário, fica deslumbrado”.

O Livro dos Espíritos – questão 628.

Temos que ter a mente aberta para as mudanças, pois vivemos em um mundo globalizado e informatizado no qual as mudanças são constantes. Agora é o momento promover a fé raciocinada para assimilar o que é bom para nossa evolução, é o momento da reciclagem do Espiritismo. Quando a dúvida surgir, o melhor caminho é buscar respostas em nosso Mestre Jesus:

“São eternas as palavras de Jesus, porque são a verdade. Constituem não só a salvaguarda da vida celeste, mas também o penhor da paz, da tranquilidade e da estabilidade nas coisas da vida terrestre. Eis por que todas as instituições humanas, políticas, sociais e religiosas, que se apoiarem nessas palavras, serão estáveis como a casa construída sobre a rocha. Os homens as conservarão, porque se sentirão felizes nelas. As que, porém, forem uma violação daquelas palavras, serão como a casa edificada na areia: o vento das renovações e o rio do progresso as arrastarão”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. XVIII – item 09.

Certo que encontraremos resistências no caminho, pois os Fariseus continuam de plantão prescrevendo condutas ao próximo que eles mesmos não conseguem seguir. Sobre estes disse Jesus:

“Sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda a imundícia”.

Mateus, 23:27.

Mas o movimento é de Atitudes de Amor e esse amor também abraçará os que ainda não abriram suas mentes para as mudanças. O exercício da Alteridade não é fácil sendo nosso o desafio abraçar quem pensa diferente. Jesus disse que não veio para curar os sãos. Ele veio para curar os enfermos do corpo e do espírito.

Então vamos nos unir e trabalhar!

7

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ABREU, S. C. O Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórico e Lendária. São Paulo: Edições LFU, 1992.
- BOURGEOIS, E. *Traité pratique et théorique de la danse*. Paris: Garnier frères, 1909. Disponível em: [http://memory.loc.gov/cgiocal/query/r?ammem/musdi:@field\(DOCLID+@lit\(musdi235\)\)](http://memory.loc.gov/cgiocal/query/r?ammem/musdi:@field(DOCLID+@lit(musdi235))). Acesso em 25 de setembro de 2006.
- BRANCO, RAUL *Os Ensinamentos de Jesus e a tradição esotérica cristã – As chaves que abrem*
O Reino dos Céus na Terra, Parte III. O processo de retorno à Casa do Pai, Cap 7, Editora Pensamento/1999
- DOYLE, A. C. *The History of Spiritualism - Vol I*. Australia: Projeto Guttenberg, 2003. Disponível em: <http://gutenberg.net.au/ebooks03/0301051.txt>
- DUBY, G. *Histoire de La France*. 3. ed. Paris: Larousse, 2003
- FURTADO, C. *Formação Econômica do Brasil*. 9 ed., São Paulo, Editora Nacional, 1969.
- FURTADO, M. B. *Síntese da Economia Brasileira*. 2 ed., Rio de Janeiro, LTC, 1983.
- KARDEC, A. *Coleção da Revista Espírita*. São Paulo: EDICEL, ?
- _____. *Obras Póstumas (Coleção das Obras Completas de Allan Kardec - Volume XIX)*. São Paulo: EDICEL, 1976.
- _____. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 1993
- _____. *Revista Espírita – 1858 a 1869*. Tradução Salvador Gentile. 1.a ed. São Paulo: Mundo Maior Editoria, 2003.
- MORAL, A. M. El Segundo Imperio. *Historia y Vida - n° 413*. Barcelona (Espanha): Editora Mundo Revistas, agosto de 2002.
- MOREIL, A *Allan Kardec sa vie, son Oeuvre*. Site do Centre Spirite Lyonnais Allan Kardec
<http://spirite.free.fr/ouvrages/moreil.htm>

- OLIVEIRA, W. S. Seara Bendita (2000 - em parceria com outros espíritos).
_____. Laços de Afeto (2002). Editora Dufaux,
_____. Mereça ser Feliz (2002). Editora Dufaux.
_____. Reforma Íntima sem Martírio (2003). Editora Dufaux.
_____. Unidos Pelo Amor (2004 - em parceria com outros espíritos)
_____. Atitude de Amor (opúsculo - em parceria com outros espíritos)
_____. Lírios de Esperança (2005). Editora Dufaux.
_____. Escutando Sentimentos (2006) Belo horizonte. Editora Dufaux.
- SAUSSE, H *Biographie d'Allan Kardec*. Site do Centre Spirite Lyonnais Allan Kardec
<http://spirite.free.fr/ouvrages/moreil.htm>
- WANTUIL, Z.; THIESEN, F. *Allan Kardec*. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1979.
- XAVIER, F. C. *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* (pelo Espírito Humberto de Campos). 11. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1977.
- Bíblia Sagrada – O Antigo e o Novo Testamento. Traduzido em Português por João Ferreira de Almeida, 87ª impressão. São Paulo SP, 1997. Editora Imprensa Bíblica Brasileira e Editora Vida.
- INTERNET:
- WIKIPEDIA. *Bernadette Soubirous*. In: [WIKIPEDIA, The Free Encyclopedia](http://en.wikipedia.org/wiki/St_Bernadette). Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/St_Bernadette. Acesso em 19 de setembro de 2006.
- <http://www.bibliotecaespirita.com> - Biblioteca Virtual da Federação Espírita do Paraná.
- <http://www.espirito.org.br> – Site espírita que possui excelente link para download de obras espíritas, como por exemplo a Revista Espírita em língua portuguesa e recente publicação em Francês.
- <http://www.geae.inf.br/pt/biografias/Ermance.html> - Site do Grupo Avançado de Estudos Espíritas.
- <http://www.userregionaljau.com.br/Biografias/Biografia%20ermance%20de%20la%20Jonchere%20dufaux%20Pagina%205.htm>
- <http://gallica.bnf.fr/> - Site da Biblioteca Nacional da França
- http://www.priceminister.com/navigation/se/category/search_books/kw/dufaux+de+la+Jonchere+mille+e
- http://www.ade-pe.com.br/alteridade_art003.html



O ESPIRITISMO EM MOVIMENTO faz uma análise histórica social do surgimento do Espiritismo na França, país dos pensadores, seus desdobramentos e florescimento no Brasil, país que acolheu plenamente os princípios codificados por Kardec.

No Brasil, o Espiritismo encontrou terra fértil para crescer com exuberância (mais de 2,5 milhões de espíritas) a ponto de se tornar o celeiro espiritual do mundo.

Agora é chegado o momento da humanização do Espiritismo e seu envolvimento com a sociedade. Tal momento é iniciado pelo *Movimento Atitude de Amor* que é apresentado ao Leitor com lucidez em **O ESPIRITISMO EM MOVIMENTO**.

DO AUTOR:

RODRIGO FELIX DA CRUZ é bacharel e licenciado em Letras Português/Francês pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humana e pela Faculdade de Educação da USP. Se especializou em Literatura, Cultura e Civilização Francesa indo beber na fonte para entender o período da codificação do Espiritismo por meio de textos franceses do século XIX.